



O SÃO PAULO

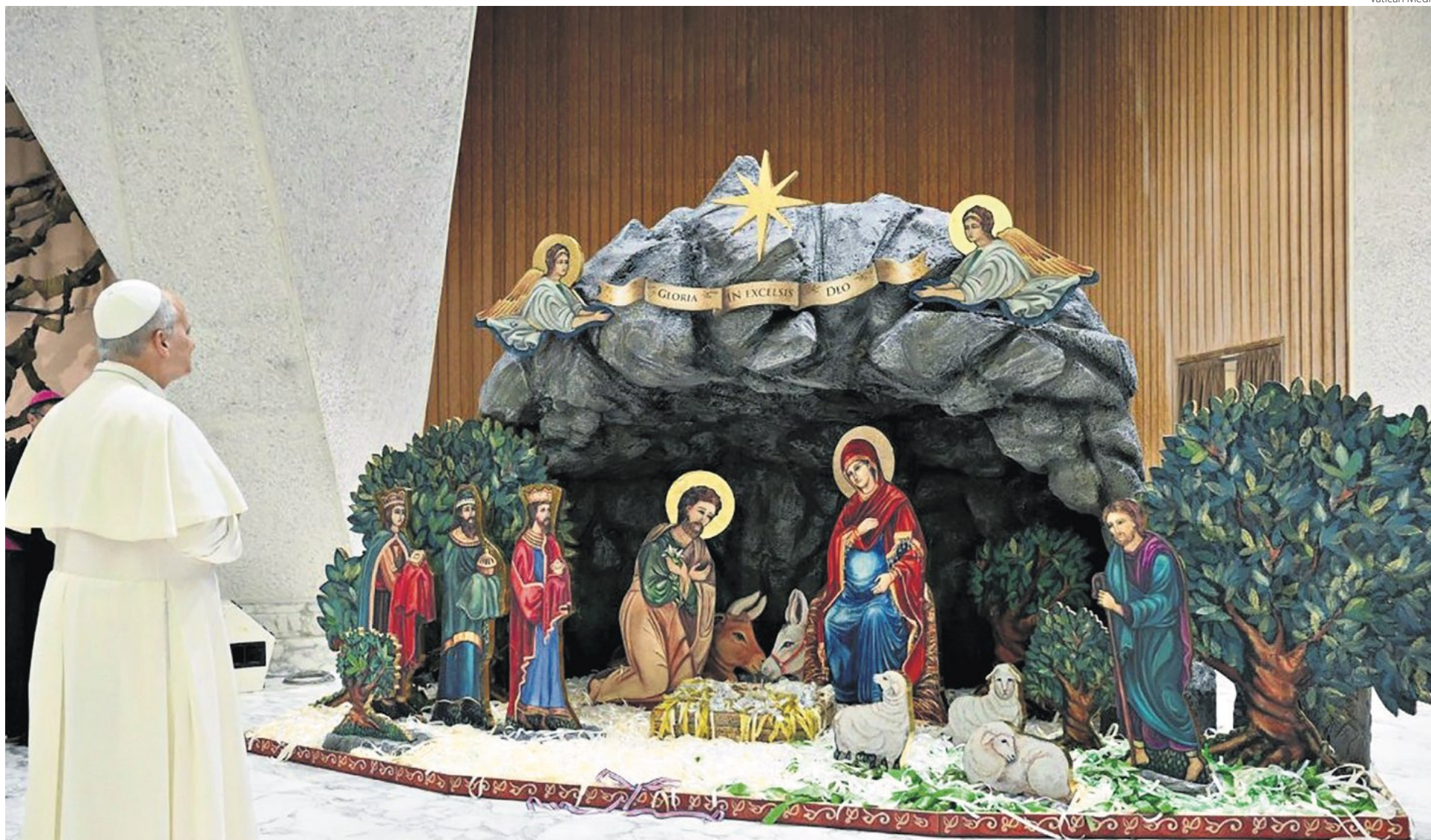


www.arquisp.org.br

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Ano 70 | Edição 3578 | 17 de dezembro de 2025 a 6 de janeiro de 2026

www.osaopaulo.org.br | R\$ 3,00

Vatican Media



NATIVIDADE DO SENHOR

‘Deixemos que a ternura do Menino Jesus ilumine a nossa vida’, exorta o Papa Leão XIV na apresentação do presépio montado na Sala Paulo VI, no Vaticano, por ocasião do Natal de 2025

Aproxima-se o Natal, a comemoração do mistério da Encarnação. O nosso Salvador, Jesus Cristo, nasce e traz esperança aos corações feridos pela guerra, indiferenças, doenças e o desamor.

A cena da Natividade, como aponta o Papa Leão XIV, a todos recorda que “Deus se aproxima da humanidade, tornando-se um de nós, entrando na nossa história com a peque-

nez de um menino. Com efeito, na pobreza do estábulo de Belém, contemplamos um mistério de humildade e amor”.

O Natal é um acontecimento supratemporal: não apenas recorda um momento situado dois milênios atrás, “mas refere-se à entrada de Deus e de seu Filho em nosso tempo, em nossa história. É por isso que nós também podemos dizer: hoje Jesus nasceu para mim e

para todo povo do nosso tempo”, conforme ressalta o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

Na Noite Santa, na companhia de nossos familiares, amigos e demais irmãos, celebremos o amor e o cuidado de Deus com cada um de nós, expresso pela vinda do Salvador.

Páginas 2, 4 e Especial de Natal

Cardeal Odilo Scherer ordena 7 diáconos para a Igreja em São Paulo

No sábado, 13, pela imposição das mãos do Arcebispo Metropolitano, receberam o diaconato os seminaristas Fabiano Henrique da Silva, Leonardo de Oliveira Leopoldo, Victor Silva Natali, Vinícius Pinheiro Nunes, Gilson Ricardo Santos Pereira e Rainério Sapalo Martinho, e o leigo Celso José Alves da Silva. Dom Odilo recordou-lhes da tríplice missão diaconal de servidores da Palavra, do altar e da caridade.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Páginas 6 e 7

Dom Odilo com os Neodiáconos Fabiano, Leonardo, Victor, Vinícius, Gilson, Rainério e Celso, por ele ordenados na Catedral Metropolitana



CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Hoje nasceu para vós o Salvador

Entre as muitas expressões bonitas da Liturgia do Natal, encontramos diversas vezes a palavra “hoje”: “Hoje nasceu para nós um Salvador” (Antífona do Salmo responsorial da missa da noite do Natal). Na aclamação ao Evangelho da mesma missa aparece: “Hoje nasceu para vós um Salvador, Cristo Senhor”. O Evangelho traz o anúncio do anjo aos pastores de Belém: “Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lc 2,11). Também na missa da Aurora do Natal, encontramos diversas vezes a mesma referência temporal: “Hoje resplandecerá sobre nós a luz, porque nasceu para nós o Senhor” (Antífona de entrada). E ainda: “Hoje a luz resplandece sobre nós” (Salmo responsorial). “As nossas ofertas, ó Pai, sejam dignas do mistério que hoje celebramos” (Oração sobre as Ofertas).

Na missa do Dia de Natal, a palavra aparece com força especial: “Que possamos participar da vida divina do teu Filho, que hoje quis assumir a nossa natureza humana” (Oração da Coleta). E, mais uma vez, na aclamação ao Evangelho: “Hoje, uma luz esplêndida desceu sobre a terra”; e na Oração após a Comunhão: “Pai santo e misericordioso, o Salvador do mundo, que hoje nasceu e nos regenerou como teus filhos...”

Jesus, o Filho de Deus feito homem, nasceu em um determinado momento do tempo histórico; o evangelista São Lucas situa esse momento no tempo do imperador romano César Augusto, em um certo contexto histórico, social, geográfico e cultural. Isso é importante, pois significa que o Filho de Deus, de fato, entrou em nossa história, e não apenas espiritualmente. São João Evangelista vai além e diz, de maneira ainda mais realista: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14).

Mas o HOJE da Liturgia do Natal é mais do que uma simples referência a um fato situado em determinado dia do calendário. Ele expressa um

acontecimento que é supratemporal. O nascimento do Filho de Deus em nossa carne faz parte do “hoje” de Deus, que não tem passado nem futuro, mas é um eterno presente. O Natal não celebra apenas um momento situado dois milênios atrás, mas refere-se à entrada de Deus e de seu Filho em nosso tempo, em nossa história. É por isso que nós também podemos dizer: hoje Jesus nasceu para mim e para todo povo do nosso tempo. E podemos alegrar-nos, ainda mais do que os pastores de Belém, acolher sua chegada, prestar-lhe homenagem, deixar-nos envolver com a sua luz radiosa. Isso é extraordinário!

Por isso, a celebração do Natal vai além de um dia marcado no calendário: é sempre de novo uma ocasião para acolher o Deus que vem ao nosso encontro. Jesus já veio no passado; veio para ficar conosco como “Emanuel”, que significa “Deus conosco” (cf. Is 7,14; Mt 1,23). Tantos ainda não O acolheram, nem reconheceram, permanecendo indiferentes em relação ao Filho de Deus Salvador. Outros perderam a fé, tornando-se

errantes por seus próprios caminhos, sem luz e sem esperança. Para todos Ele veio e seu Natal é “boa notícia para todo o povo” (cf. Lc 2,10). E para os que já creem, Ele vem sempre de novo para aumentar sua alegria e confiança, fortalecer a sua fé e esperança e lhes dar a ocasião de serem testemunhas dessa boa notícia para o mundo.

Neste Natal, acolhamos de maneira renovada o “hoje” de Deus e da vinda de seu Filho a nós. Podemos dizer, com razão: Ele está no meio de nós! Vamos ao seu encontro com louvores, homenagens e súplicas. O HOJE de Deus é irrevogável, não conhece pôr do sol nem noite, mas é o eterno Dia do Senhor compartilhado conosco.

Desejo um feliz e santo Natal a todo o povo da arquidiocese de São Paulo. Alegremo-nos todos no Senhor! HOJE, Deus nos manifestou a sua luz, seu amor misericordioso, sua proximidade para conosco, fazendo-nos ver nosso futuro, nossa esperança! HOJE nasceu para nós um Salvador, que é Cristo, o Senhor! (cf. Lc 2,11).



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA





Beba com moderação.

No TCMSP, Dom Odilo exorta que no Natal todos renovem ‘a fé e as motivações para a vida’

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu, no dia 10, no Plenário do Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCMSP), uma missa em preparação à chegada do Natal, com a participação do presidente do órgão, o conselheiro Domingos Dissei; do vice-presidente, conselheiro Ricardo Torres, e dos conselheiros João Antonio, Eurípedes Sales e Antônio Caruso.

O Arcebispo Metropolitano de São Paulo ressaltou, no começo da missa, que o Advento é de “preparação para o anúncio de uma grande alegria para toda a humanidade, o nascimento do Salvador que veio trazer luz”, sendo, também, “um tempo de esperança, de alegria, de confraternização e de voltar o pensamento a Deus, renovar a fé e as motivações para a vida”.

Na homilia, Dom Odilo recordou que o profeta Isaías afirma que a justiça



Comunicação TCMSP

de Deus é soberana e acontece sempre no tempo certo: “Deus julga com retidão, com justiça. Ele vê a causa do humilde, do pequeno e de quem precisa ser atendido com justiça e clemência”.

Antes da conclusão da missa, Domingos Dissei agradeceu ao Arcebispo e a presença dos secretários municipais Angela Gandra (de Relações Internacionais), Silvia Grecco (da Pessoa com

Deficiência), Marcos Monteiro (de Infraestrutura e Obras), Regina Santana (de Direitos Humanos e Cidadania), Rodrigo Goulart (de Desenvolvimento Econômico e Trabalho), Enrico Misasi (da Casa Civil, representando o prefeito Ricardo Nunes), além de Sandra Sabino, secretária-executiva da Secretaria Municipal de Saúde, subprefeitos e membros de outros organismos do po-

der público municipal, que estiveram entre as mais de 200 pessoas que participaram da missa que lotou o plenário do TCMSP.

A Eucaristia teve como concelebrantes os Padres Antônio César Seganfredo, CS, Luiz Carlos Ferreira Tose Filho e Assis Donizete de Carvalho. Houve, ainda, a apresentação do Coral da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

Arcebispo preside missa na festa da copadroeira da Paróquia São Pio X e Santa Luzia

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã do sábado, 13, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa por ocasião da festa da copadroeira da Paróquia São Pio X e Santa Luzia, Decanato Santa Maria Madalena da Região Belém. Concelebrou o Padre Reginaldo Donatoni, Pároco e Decano.

Na homilia, Dom Odilo contextualizou a festa litúrgica no âmbito do Tempo do Advento, destacando que a celebração dos santos, especialmente dos mártires, é uma ajuda para viver a expectativa do Natal: “Santa Luzia, como tantos mártires, deu a vida pela fé, como testemunho do Evangelho”, recordou o Cardeal, lembrando que ela viveu no início do século IV, durante as perseguições do Império Romano.

O Arcebispo enfatizou que a recusa dos cristãos em adorar os imperadores como deuses não era ateísmo, mas fidelidade ao “Deus único e verdadeiro”. Essa fidelidade custou a vida de Santa Luzia, uma das sete mulheres citadas no Cânon Romano da Missa.

BOA VISÃO FÍSICA E ORIENTADA À VERDADE

Dom Odilo recordou, ainda, que Santa Luzia é invocada pelos fiéis como protetora dos olhos, citando a iconografia que a representa segurando um prato com olhos: “Nós precisamos sim da boa visão dos olhos do corpo, mas precisamos também do cuidado e da caridade em relação àqueles que são deficientes visuais”, afirmou, pedindo atenção e pequenos gestos de auxílio a tais pessoas no cotidiano.

O Cardeal alertou para a cegueira mais perigosa: a falta de discernimento e a “visão distorcida” da realidade. “Santa Luzia é a padroeira da boa visão, da visão orientada pela verdade”, disse, comentando, ainda, sobre o perigo de viver segundo ilusões ou ideologias que impedem de ver o bem e a verdade de Deus.

Por fim, o Arcebispo conectou a festa de Santa Luzia ao atual tempo litúrgico: “Estamos no Advento e logo celebraremos o Natal, quando proclamamos que, com o nascimento de Jesus, a luz de Deus brilha no mundo”. Ele ainda exortou a comunidade a pedir a intercessão de Santa Luzia para que a vida de cada fiel seja iluminada, permitindo-lhes seguir o caminho de Deus com clareza, sabendo “por onde andam” e evitando os “caminhos tortuosos” do egoísmo e da violência.



Guilherme Belotti

Cardeal Scherer enaltece voluntariado médico realizado há 50 anos em paróquia da zona Leste

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na noite do sábado, 13, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu missa na Paróquia Bom Jesus de Cangaíba, Diocese de São Miguel Paulista, na zona Leste da cidade. Concelebraram os Padres Luiz José de Almeida Souza, Pároco; Renan Costa Silva, Vigário Paroquial; e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo.

A missa foi em ação de graças pelos 50 anos do Voluntariado Médico do Cangaíba, uma obra de misericórdia voltada às pessoas em situação de vulnerabilidade, idealizada pela Associação Popular de Saúde (APS).

Na homilia, Dom Odilo incentivou os voluntários a



Lucas Bassi

perseverarem na caridade cotidiana, descendo da “glória” para a cruz do serviço concreto, reconhecendo a presença de Deus nos desafios da vida real, sempre dando testemunho com coragem. Ele classificou a iniciativa como sinal vivo do Evangelho na periferia.

Após a missa, foi realizada sessão solene da Câmara Municipal com a entrega de Salva de Prata, enfatizando o pioneirismo do grupo APS no Programa Médico da Família. A instituição tem como presidente o médico Henrique Sebastião Francé, que foi um de seus fundadores, assim como os também médicos Gilberto Natalini, Nacime Salomão Mansur e outros profissionais da área da Saúde.

(com informações de Sahra Elisa Moreira, da Pascom da Paróquia Bom Jesus de Cangaíba)

Editorial

O amor da Encarnação

Aproximamo-nos, dia após dia, da celebração do Natal, em que comemoramos como Igreja o mistério da Encarnação e o nascimento do Nosso Salvador, Jesus Cristo. Tamanha a importância dessa data que na liturgia há três missas distintas para celebrá-la: a missa da noite de 24 de dezembro, conhecida como “Missa do Galo”, em que é simbolizado o nascimento carnal e no tempo de Nosso Senhor; a da aurora, simbolizando o nascimento místico e espiritual em nossas almas; e a do dia, a geração eterna do Verbo. Deus, tendo sido anunciado primeiro a Maria, finalmente nasce de seu ventre e começa, desde já, a se preparar para a missão para a qual veio ao mundo: anunciar o Evangelho e salvar todas as pessoas que se abrem a acolhê-Lo.

A grandiosidade de amor neste ato é impossível de se colocar em palavras. Tentando explicá-la, disse o Papa Bento XVI: “O Verbo fez-Se carne”. Fitando esta revelação,

ressurge uma vez mais em nós a pergunta: Como é possível? O Verbo e a carne são realidades opostas entre si; como pode a Palavra eterna e onipotente tornar-se um homem frágil e mortal? Só há uma resposta possível: o Amor”.

Essa ardente caridade, incansável em nos atrair a si, fez com que Cristo, “existindo em forma divina, não se apegasse ao ser igual a Deus, mas se despojasse, assumindo a forma de escravo e tornando-se semelhante ao ser humano” (Fl 2,6-7). No Natal, portanto, Aquele que criou todas as coisas e para quem todas as criaturas foram feitas, escolhe nascer com nossas misérias por nós. Quanto a isso, diz Santo Agostinho: “Está em uma manjedoura, mas traz em si o mundo. Toma o peito, mas alimenta os anjos. Está envolto em panos, mas nos reveste de imortalidade” (*Sermão 190*). Já em seu nascimento, Jesus mostra que a força do amor é capaz de superar qualquer lógica humana, independentemente das circunstâncias.

Contemplar essa realidade de coração aberto e sincero deveria fazer qualquer pessoa se emocionar. Sem dúvida, é exatamente isso que ocorre com inúmeros fiéis quando atendem à Santa Missa em suas respectivas paróquias. Contudo, mais do que simplesmente levar às lágrimas ou “sentir-se preenchido”, o mistério da Encarnação nos impele a algo muito maior: corresponder a esse Amor. Aquele que nos amou primeiro, quando éramos ainda pecadores, se humilha e vem praticamente implorar pelo nosso amor. Que vamos fazer com isso? Ignorá-Lo? Desprezá-Lo? Quantas vezes ao longo de nossas vidas nós colocamos um amor maior nas coisas passageiras, destinadas a nos decepcionar, e não o colocamos Naquele que é eterno e nunca solta a nossa mão?

A imagem do Menino Jesus no presépio, nesse sentido, serve para nos lembrar de duas coisas: primeiro, o desapego de Deus de sua própria majestade em vista de trazer-nos a Si. Na fragilidade de um recém-nascido

está implícito tudo aquilo que Jesus sofreu por nós, desde a fome, o frio, as dores, até o desprezo, a humilhação e a injustiça humana. Contudo, na mesma figura, podemos meditar sobre a postura que devemos ter para com Nosso Senhor – “Se não vos transformardes e vos tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 18,3). É com a postura de uma criança, que em tudo depende e em tudo confia em seu pai, que devemos nos apresentar e recorrer a Deus.

Por isso, que este Natal seja ocasião de rememorarmos de forma ainda mais especial o amor e cuidado de Deus com cada um de nós. Quando nos unirmos com nossos familiares e entes queridos, a quem tanto desejamos o bem, voltemo-nos também a Jesus, sabendo que Ele os ama e nos ama ainda mais. Assim, ao abrírmos nosso coração ao amor de Deus, possamos também nós corresponder-lhe, sendo impelidos a agir verdadeiramente transformados pela caridade.

Opinião

Dia Internacional do Migrante

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a data de 18 de dezembro como o Dia Internacional do Migrante. De acordo com a instrução *Erga Migrantes caritas Christi*, lançada pelo então Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes, em maio de 2004, “as migrações hodiernas constituem o maior movimento de pessoas de todos os tempos. Nestas últimas décadas, este fenômeno, que envolve atualmente cerca de 200 milhões de seres humanos, se transformou em realidade estrutural da sociedade contemporânea, e constitui um problema cada vez mais complexo do ponto de vista social, cultural, político, religioso, econômico e pastoral”. Passadas mais de duas décadas da publicação daquele documento, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) estima em mais de 270 milhões o número de pessoas residindo fora do país em que nasceram.

A data estabelecida pela ONU tem por objetivo, de um lado, conferir maior visibilidade a esse fenômeno mundial das migrações, o qual envolve atualmente grande parte das nações do mundo inteiro; de outro



lado, a comemoração procura chamar a atenção para os direitos humanos dos migrantes. É conhecido e notório o fato de que o preconceito, a discriminação e a xenofobia formam juntos um trinômio de rechaço àqueles que chegam de fora. Além de problemas com a língua, o trabalho, a moradia, a saúde e a educação – enfim, uma nova oportunidade de recomeçar – os estrangeiros se deparam muitas vezes com a hostilidade não somente por parte das autoridades constituídas,

mas também por parte da população, situação essa que vem piorando com o endurecimento da legislação migratória em regiões como América do Norte e Europa, mas também em vários países ao Sul do planeta. Cabe trazer à tona a deportação maciça de imigrantes, perpetrada pelos Estados Unidos, como ponto de um iceberg bem mais preocupante.

Diante dessa atitude de crescente intolerância, os governos, a mídia, as redes digitais, a opinião pública e até

mesmo a população em geral tende a normalizar uma espécie de agressividade natural contra o estrangeiro, o diferente, o outro. Constituem, não raro, o novo “bode expiatório” para as turbulências sociopolíticas de cada sociedade, comparecendo nas páginas policiais do noticiário. Nesse cenário adverso e hostil, os documentos da *Doutrina Social da Igreja* (DSI) têm sublinhado com ênfase a necessidade de acolher, proteger, promover e integrar – para relembrar os quatro verbos citados pelo Papa Francisco. Também o Papa Leão XIV lembra que os migrantes em seu vaivém às vezes interminável são “missionários de esperança”, palavras que nos remetem ao texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Aparecida 2007: “Os migrantes que partem de nossas comunidades podem oferecer valiosa contribuição missionária às comunidades que os acolhem” (*Documento de Aparecida* nº 415). O que vale, evidentemente, para todo aquele que se desloca, quer nos países de origem e destino, quer nos países de trânsito.

Padre Alfredo José Gonçalves é sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos e Vice-presidente do SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes) da CNBB.

Comportamento

Quando a alegria tem um nome

ALECSANDRO A. DE SOUZA

Há momentos em que a vida, tão empenhada em repetir-se, suspende o andamento das coisas e nos devolve à pergunta que evitamos formular. O Natal é um desses momentos. As cidades abrandam, as vozes perdem a habitual arrogância e, por uma convergência entre memória e consciência, percebemos que há algo de mais profundo sob a superfície previsível do mundo.

É um convite — firme e silencioso — a reconsiderar o essencial, e que alcança os que creem e os que já não sabem em que crer; os que festejam cercados de gente e os que atravessam dezembro acompanhados da própria solidão. O Natal — quando levado a sério — não decora: desinstala. Perturba a leveza artificial que nossa época cultiva e expõe aquilo que preferimos manter nos bastidores: a vulnerabilidade.

No centro desse acontecimento, há uma escolha que desafia a lógica do poder. Deus entra no mundo como criança. Nenhum poder explicaria tamanha simplici-

dade; e, no entanto, é nela que se esconde a força. “Nasceu para vós um Salvador”. Uma criança. Nada além disso — e nada menos do que isso.

Um recém-nascido não ameaça ninguém; mas poucos encontros transformam tanto uma vida. O Cristianismo começa assim: não como tese, mas como experiência. Reduz-se a fé à doutrina ou ideologia quando, em sua origem, ela é encontro — e nada mais.

Santo Antônio condensou essa verdade com uma imagem de desarmante sobriedade: “Deixa que Cristo seja o ar que respiras.” Não um adorno espiritual acrescentado à existência, mas a condição vital que a sustenta. Não um discurso paralelo à vida, mas aquilo sem o qual ela perde densidade.

E esse encontro não exige qualificações. Não pede serenidade, nem segurança, nem clareza. Às vezes, basta uma ferida: é ela que abre passagem ao que não podemos produzir. Há no ser humano uma inquietação que não se deixa pacificar por conquistas ou distrações. A alegria cristã — tantas vezes caricaturada — nasce

quando essa inquietação encontra repouso; por isso resiste ao humor dos dias e, por ser dom, não se desfaz. Não depende das circunstâncias.

Vivemos em um tempo que fez da inquietação um hábito e do ruído uma indústria. Algoritmos antecipam pensamentos, opiniões substituem reflexão, e o silêncio tornou-se território suspeito. Multiplicam-se estímulos, urgências, ocupações — e, ainda assim, cresce um vazio que nenhuma delas resolve. Talvez porque o essencial não se produza: recebe-se. Há inquietações que não pedem movimento, mas repouso.

Georges Bernanos escreveu como quem luta contra a noite e, nessa luta, afirmou: “Tudo é graça.” Não é consolo estético; é diagnóstico. A fé começa onde a teoria se esgota: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14).

O Natal não nos oferece desculpas nem condenações apressadas. Apenas nos devolve ao que ainda somos capazes de esperar. Recorda que há um Bem mais sólido que o medo, uma ternura mais resistente

que nossas quedas, uma esperança que não se deixa intimidar pelas estatísticas do desânimo. E essa esperança tem nome: Jesus — o que lhe confere densidade e exigência.

Dom Erik Varden, Bispo de Trondheim, na Noruega, ao ser questionado sobre o maior obstáculo do homem contemporâneo para encontrar Deus, respondeu: não é a crítica intelectual nem o progresso técnico, mas a dificuldade de acreditar, de verdade, que somos amados. E acrescentou: o ser humano ainda não compreendeu seu potencial para a vida eterna.

Talvez seja aí que tudo se decida. Não na ausência de respostas, mas na recusa de aceitar que a existência não se esgota no imediato; de que somos amados e chamados a reconhecer esse amor na caridade, na qual Cristo nos espera.

Por isso a pergunta decisiva não é “Existe Deus?”, sempre insuficiente na abstração. A pergunta verdadeira é outra — mais direta, mais exigente, mais pessoal: “O que muda em mim agora que Ele veio — se é no próximo que O encontro?”

Alecsandro A. de Souza é administrador de empresas

Espiritualidade

‘Vamos a Belém’ (Lc 2,19) para acolher Aquele que, vindo ao mundo, ilumina todo ser humano! (cf. Jo 1,9)



**DOM EDILSON
DE SOUZA SILVA**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO LAPA

Estamos prestes a concluir o tempo do Advento, tempo em que nos preparamos para a celebração do Natal de Jesus, isto é, o Mistério da Encarnação — “O Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). Portanto, nos preparamos para render graças a Deus e fazer memória da vinda do Emanuel, Deus-conosco!

Toda a liturgia do Advento foi concebida para despertar esperança, anseio e alegre expectativa. Ela possui um caráter escatológico, sobretudo no primeiro período que vai do 1º Domingo do Advento até o dia 16 de dezembro. A preparação imediata para o Natal e o caráter de expectativa pelo nascimento do Salvador se dá no segundo período que vai do dia 17 de dezembro até a véspera do Natal — é a novena de Natal!

Os primeiros momentos do tempo do Advento nos fazem recordar a segunda vinda de Jesus, na Parusia, isto é, no fim dos tempos, quando o Reino de Deus, que Ele inaugurou, chegará à sua plenitude. Todas as vezes em que celebra a Eucaristia, a Igreja implora

tanto a vinda do Reino — ao rezar o Pai-Nosso em comunidade — quanto a vinda de Cristo: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!”. Por isso mesmo, a Mãe-Igreja, por meio do anúncio da Palavra, nos leva a recordar o ensinamento de Jesus sobre a vigilância, de modo a estarmos preparados para ir ao seu encontro quando Ele vier, com as lâmpadas da fé, esperança e caridade sempre acesas.

Entre a primeira vinda do Senhor, que celebramos no Natal, e a sua segunda vinda no fim dos tempos, temos ainda uma vinda intermediária que se dá de dois modos: o primeiro diz respeito à vinda do Senhor no coração daquele que crê. Por isso, é importante, neste tempo, fazer memória da nossa experiência pessoal do encontro com Cristo, agradecer o dom da fé, recordar os momentos marcantes de nossa vida em que pudemos sentir a Sua presença viva em nossa caminhada e na vida da Igreja, da qual fazemos parte. O segundo modo se dá por meio do encontro com Ele nos irmãos, especialmente os mais sofridos nos quais Ele se faz presente: “Todas as vezes que fizestes isto a um desses pequeninos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40). Isso deve nos motivar à caridade fraterna, indo ao encontro dos irmãos e irmãs e vendo neles a face dolorosa do Cristo que deseja ser acolhido e amado, ao mesmo tempo em que nos ama e nos acolhe — trata-se de uma via de mão dupla: eu que vou ao encontro do Senhor e o Senhor que vem ao meu encontro!

Por todas estas razões acima expostas, o **Advento** se torna um tempo de feliz expectativa pela vinda do Senhor, e o **Natal**, por sua vez, a festa que renova nossa esperança, pois Deus mesmo vem ao nosso encontro, se faz criança em Seu Filho amado, para que Dele nos aproximemos sem receio ou medo, de modo a nos conquistar pelo amor que é entrega e serviço, proporcionando-nos vida e salvação. O Senhor armou sua tenda no meio de nós e permanece conosco: “Estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,20).

O Reino que Cristo inaugurou ainda não se concluiu; o mundo já foi redimido e continua sendo, pois a obra de Cristo permanece: “Levantai a vossa cabeça e olhai, pois a vossa redenção se aproxima” (Lc 21,28). Portanto, como nos recorda o profeta Isaías: “Fortalecei as mãos enfraquecidas e firmai os joelhos debilitados. Dizei às pessoas deprimidas: ‘Criaí ânimo, não tenhais medo! Vede, é vosso Deus (...), é Ele que vem para vos salvar’” (Is 35, 4). Ele, de fato, veio ao nosso encontro em Seu Filho, Cristo Jesus! “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,11). Por isso, preparemos o caminho para Ele em nossos corações, por meio de uma constante conversão; no coração dos irmãos, testemunhando do Evangelho com renovado ardor missionário; e no mundo, por meio de uma caridade ativa e transformadora, afirmando com nossa vinda: Maranathá! “Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22,20).

Você Pergunta

Por que tantos enfatizam mais o Papai Noel do que Jesus no Natal?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A esta pergunta do Josenildo, aqui de São Paulo, eu começo respondendo: Natal sem o Menino Jesus não tem sentido, independentemente da quantidade de cartazes que o Papai Noel — aquele velhinho simpático, gorducho, de barbas brancas e longas — tenha junto às crianças e até mesmo junto aos adultos.

E, infelizmente, até nas festinhas de confraternização de nossas paróquias e comunidades, o Papai Noel, muitas vezes, aparece mais do que o Menino Jesus.

O simpático bom velhinho que a gente chama de Papai Noel tem raízes cristãs. Tudo indica que foi São Nicolau, Bispo de Mira no século IV. Era um homem de muita fé e de uma imensa bondade, particularmente com os mais pobres. Só que nos Estados Unidos, vestiram o velhinho de vermelho e deram-lhe um par de botas. E todos os anos, nesta época, ele aparece pilotando um trenó puxado por renas e carregadinho de presentes.

Nós, cristãos, temos de proclamar às crianças a verdade da fé, mostrando a elas o presépio. Podemos rezar com elas diante da imagem do Menino Jesus.

Na noite de Natal, eu estou sonhando com as famílias rompendo a indiferença ou a falta de fé de alguns de seus membros e, antes da ceia e da distribuição de presentes, agradecendo ao Pai do céu o presente que Ele nos deu: o seu próprio Filho. Depois, o Papai Noel pode chegar. Um pouco de fantasia é bom para a criança e, cá entre nós, até para nós adultos. Mas quando a gente olhar para o Papai Noel, vamos nos lembrar de São Nicolau, o bondoso bispo oriental preocupado com os pequenos e pobres, o amigo das crianças, o mensageiro da alegria do Natal. Ele pode nos ajudar a reencontrar dentro das festividades do Natal a verdadeira razão da festa: o nascimento do Menino Jesus.

Dom Odilo ordena 7 diáconos: servidores da Palavra, do altar e da caridade

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Nós nos alegramos por acolher o dom de novos diáconos para a nossa Arquidiocese, presentes de Deus. As vocações, como dizia São João Paulo II, são a resposta de Deus providente a uma comunidade orante”. Assim afirmou o Cardeal Odilo Pedro Scherer na tarde do sábado, 13, na Catedral da Sé, ao saudar a multidão de fiéis e os concelebrantes da missa em que foram ordenados sete diáconos para a Igreja.

Pela imposição das mãos do Arcebispo Metropolitano, receberam o primeiro grau do sacramento da Ordem os seminaristas Fabiano Henrique da Silva, Leonardo de Oliveira Leopoldo, Victor Silva Natali, Vinícius Pinheiro Nunes – todos do Seminário Imaculada Conceição da Arquidiocese de São Paulo; os seminaristas Gilson Ricardo Santos Pereira e Rainério Sapalo Martinho, do Seminário Missionário Arquidiocesano Internacional *Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo*; e o leigo Celso José Alves da Silva, que iniciou o itinerário formativo na Arquidiocese de Santarém (PA) e o conclui na Escola Diaconal Arquidiocesana São José (leia os perfis na página 7).

PROMOVER OS SINAIS DO REINO DE DEUS

Na homilia, Dom Odilo, aludindo à liturgia do 3º Domingo do Advento, o Domingo *Gaudete* (da alegria), ressaltou que a alegria cristã está na certeza de que Deus não se esquece de seu povo e com todos caminha para que construam um mundo melhor e mantenham a esperança de alcançar a plenitude na vida eterna.

O Arcebispo sublinhou que os diáconos, a partir da tríplice missão de servidores da Palavra, do altar e da caridade, devem promover os sinais de que o Reino de Deus está próximo.

“Mediante o ministério da Palavra, vocês poderão não só fazer o leitura do Evangelho nas missas, mas também ajudar a instruir o povo de Deus, promovendo a evangelização, o anúncio do Evangelho e a alegria da fé”, detalhou Dom Odilo.



Pela imposição das mãos de Dom Odilo, os sete eleitos ao diaconato são ordenados no primeiro grau do sacramento da Ordem, no sábado, 13

“O diaconato também é um serviço ao altar, a Jesus Cristo que se doa a nós, o Pão da Vida”, prosseguiu o Cardeal ao lembrar que compete aos diáconos ajudar as pessoas a se prepararem bem para celebrar os sacramentos.

O Arcebispo também explicou que os que recebem o diaconato são chamados a viver intensamente a caridade, assumindo-a “como serviço pessoal e da Igreja, sobretudo em favor dos pobres, enfermos, idosos e as pessoas mais necessitadas e esquecidas, pois foi para isso, em primeiro lugar, que foi instituído o diaconato”. E enfatizou: “Não podemos servir o corpo de Cristo na Eucaristia sem, ao mesmo tempo, servir o corpo de Cristo na Igreja, sobretudo na carne ferida dos nossos irmãos”.

A EXEMPLO DO CRISTO QUE VEIO PARA SERVIR

O rito de ordenação começou após a proclamação do Evangelho, com a apresentação dos candidatos ao diaconato feita pelos reitores de casas formativas: os Padres José Adeildo Pereira Machado (Seminário de Teologia), José Francisco Vitta (Seminário *Redemptoris Mater*) e Fernando José Carneiro Cardoso (Escola Diaconal São José).

Depois da homilia, no propósito dos eleitos, cada um dos candidatos se comprometeu com as exigências do ministério diaconal: ser consagrado a serviço da Igreja; desempenhar o ministério, com

humildade e amor, como colaborador da ordem sacerdotal; guardar o mistério da fé e proclamá-lo por palavras e atos; guardar para sempre o celibato (o que não se aplica ao diácono permanente); perseverar e progredir no espírito de oração; e imitar sempre o exemplo de Cristo. Além disso, prometeram respeito e obediência ao Arcebispo e aos seus sucessores.

Com os candidatos prostrados em frente ao presbitério, foi entoada a Ladainha de Todos os Santos, após a qual passou-se ao momento central: a imposição das mãos do Arcebispo sobre a cabeça de cada um dos eleitos e a prece de ordenação.

“Enviai sobre eles, Senhor, nós vos pedimos, o Espírito Santo que os fortaleça com os sete dons de vossa graça, a fim de exercerem com fidelidade o seu ministério. Resplandeçam neles as virtudes evangélicas: o amor sincero, a solicitude para com os enfermos e os pobres, a autoridade discreta, a simplicidade de coração e uma vida segundo o Espírito. Brilhem em suas condutas os vossos mandamentos, para que o exemplo de suas vidas despertem a imitação de vosso povo e, guiando-se por uma consciência reta, permaneçam firmes e estáveis no Cristo. Assim, imitando na terra vosso Filho, que não veio para ser servido, mas para servir, possam reinar com Ele no céu”, rezou Dom Odilo.

Em seguida, de frente para a assembleia de fiéis, cada um dos novos diáconos foi revestido com a estola e a dalmá-

tica. De volta ao presbitério, receberam do Arcebispo o livro dos Evangelhos. “Transforma em fé viva o que leres, ensina aquilo que creres e procura realizar o que ensinares”, disse Dom Odilo a cada um dos neodiáconos, que na sequência receberam o abraço da paz do Arcebispo e dos padres e bispos auxiliares concelebrantes – Dom Carlos Silva, OFMCap., Dom Carlos Lema Garcia, Dom Cícero Alves de França, Dom Edilson de Souza Silva e Dom Rogério Augusto das Neves.

COMEÇO DO EXERCÍCIO MINISTERIAL

Na conclusão da missa, o Diácono seminarista Vinícius, em nome dos demais, agradeceu ao Arcebispo, aos bispos auxiliares, padres formadores, diretores espirituais, professores e colaboradores das casas formativas, bem como aos seus familiares.

Também o Diácono Permanente Celso Alves fez seus agradecimentos. Inicialmente, ele exercerá o diaconato na Região Ipiranga. Já os recém-ordenados diáconos seminaristas farão as atividades próprias do ano diaconal com vistas à futura ordenação sacerdotal.

Antes da bênção final, Dom Odilo cumprimentou os sacerdotes e diáconos que neste mês comemoram aniversários de ordenação, e rezou com a assembleia de fiéis e os concelebrantes a oração pelas vocações e a consagração a Nossa Senhora.

ORDENAÇÃO EPISCOPAL

A Diocese de Bragança Paulista, a Arquidiocese de São Paulo e a Ordem de Santo Agostinho têm a imensa alegria de convidar para a Ordenação Episcopal de:

MONSENHOR MÁRCIO ANTONIO VIDAL DE NEGREIROS, OSA

nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo

24 DE JANEIRO DE 2026, ÀS 16HS

Ginásio Poliesportivo do Instituto Educacional Coração de Jesus
Rua José Guilherme, 493 - Bragança Paulista - SP

BISPOS ORDENANTES

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Dom Sérgio Aparecido Colombo
Bispo de Bragança Paulista

Dom José Domingo Ulloa Mendieta, OSA
Arcebispo do Panamá

CONTATO: (11) 91164-2584 - curiabraganca@hotmail.com

ORDENAÇÃO EPISCOPAL

A Diocese de Ourinhos e a Arquidiocese de São Paulo têm a imensa alegria de convidar para a Ordenação Episcopal de:

MONSENHOR CELSO ALEXANDRE

nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo

01 de fevereiro de 2026, às 16h

Catedral Senhor Bom Jesus, Ourinhos - SP

BISPOS ORDENANTES

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo - SP

Dom Eduardo Vieira dos Santos
Bispo de Ourinhos - SP

Dom Salvador Paruzzo
Bispo Emérito de Ourinhos - SP

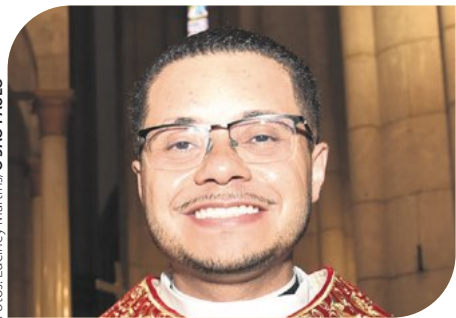
Paramentos Brancos

Informações na Cúria Diocesana de Ourinhos: (14) 99698-7551 ou diocesadeourinhos@gmail.com

CONHEÇA OS DIÁCONOS SEMINARISTAS

LEONARDO DE OLIVEIRA LEOPOLDO

‘O amor de Cristo nos impele’ (2 Cor 5,14)



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Ele sempre tinha uma sensação diferente nas orações comunitárias na capela do colégio mantido pelas Irmãs de São José de Chambéry, onde estudava. Aos 15 anos, Leonardo começou a participar pastoralmente da capela e sentiu o chamado do Senhor ainda mais forte.

Seu ingresso no Seminário Propedêutico ocorreu em 2018. No ano seguinte, foi ao Seminário de Filosofia, e a partir de 2022, ao Seminário de Teologia. “Em vários momentos da formação, ao aprofundar sobre a vida do presbítero, sobre a Igreja, sua história e, principalmente, junto às pastorais, o chamado de Deus foi se confirmando”.

Aos 30 anos, o Diácono seminarista Leonardo deseja ser impelido pelo amor de Cristo, “para bem servi-Lo, anunciando a Palavra de Deus a tantos corações angustiados, sem esperança e que precisam ser recordados do grande amor de Cristo por cada um de nós, sendo fiel para, na prática da caridade, ajudar os irmãos e irmãs em suas necessidades mais diversas, promovendo a dignidade humana”.

VINÍCIUS PINHEIRO NUNES

‘Ao Senhor quero cantar, pois fez brilhar a sua glória’ (Ex 15,1)



A convivência pastoral e o serviço ao altar na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na Região Santana, com os Padres Luiz Cesar Bombonato e Eduardo Rodrigues Coelho, ajudaram no despertar vocacional de Vinícius, que teve ainda mais certeza do caminho a seguir, em 2013, durante a acolhida a um grupo de peregrinos de Madri, Espanha, que veio ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, bem como ao participar da oficina de cerimoniários da Região Santana em 2016.

Ele ingressou no Seminário Propedêutico em 2018; no de Filosofia, em 2019, e no de Teologia em 2022: “No seminário, aprendi que a simplicidade de Deus reflete em nossa vida, e entendi que a nossa missão é a de anunciar um Deus que é simples”.

Aos 25 anos, o Diácono seminarista Vinícius deseja “anunciar as maravilhas de Deus, na minha vida e na vida dos irmãos”; e comenta que ao escolher o lema diaconal, “tomo por missão e serviço anunciar que o deserto de nossas vidas passa, não sem lutas, mas que existe um Deus que acompanha nossa travessia”.

VICTOR SILVA NATALI

‘Viu-o e moveu-se de compaixão’ (Lc 10,33)



Após uma missa em ação de graças pelos 45 anos de sacerdócio do Padre Paulo Gozzi, então Pároco da Paróquia Rainha Santa Isabel, Região Santana, Victor, com 15 anos, foi perguntado por uma paroquiana se não pensava em ser padre. Após refletir a respeito por um tempo, ele buscou aconselhamento, para “compreender qual era o chamado de Deus para a minha vida”.

Após participar dos encontros, retiros e formações do Serviço de Animação Vocacional, ele ingressou no Seminário Propedêutico em 2018. Depois, no Seminário de Filosofia, em 2019, e no de Teologia, em 2022.

O Neodiácono de 25 anos recorda o que ouviu de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar de São Paulo, no retiro em preparação à ordenação diaconal: “Compreender e efetivamente viver no espírito de Cristo Servidor, que antes de partilhar do banquete da Eucaristia, lavou os pés dos seus discípulos (Jo 13,1-20). Para dizer que o serviço constitui toda a vida do ministro ordenado”.

FABIANO HENRIQUE DA SILVA

‘Salvar sempre, tudo vencendo pelo amor’



Durante nove anos, ele viveu como consagrado na Fraternidade Toca de Assis. Em 2017, foi contratado como funcionário da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Região Lapa, e sentiu renascer o chamado ao sacerdócio, a partir do testemunho dos leigos e do Padre Tarcísio Justino Loro, Pároco à época.

Fabiano recorda que os Padres Mes-

sias Ferreira e Flávio Heliton muito o ajudaram no discernimento vocacional. Seu ingresso no Seminário Propedêutico foi em 2019. Em 2020 e 2021, esteve no Seminário de Filosofia, e a partir de 2022, no Seminário de Teologia. A certeza sobre a vocação se tornava mais evidente cada vez que ele servia o altar como acólito: “Percebi que o povo de Deus precisava da minha ajuda como homem totalmente consagrado a Deus, e que eu seria capaz de aderir e aceder à vida exigente do sacerdócio”.

Aos 45 anos, o Neodiácono deseja ser servidor “sobretudo dos pobres, doentes e necessitados das paróquias onde for enviado”, bem como ser útil aos sacerdotes com os quais trabalhar, a exemplo de Jesus, “servo sofredor que se rebaixou para nos ajudar a alcançar a salvação”.

GILSON RICARDO SANTOS PEREIRA

‘Quem vos chamou é fiel, e é ele que agirá’ (1Ts 5,24)



“Colocar-me a serviço da Igreja, servindo aonde ela me enviar em missão para exercer o meu diaconato”. Este é o propósito do Diácono seminarista Gilson Ricardo, 35.

Nascido em Araioses (MA), ele se mudou para São Paulo em 2009 para trabalhar. “Em 2013, recebi o anúncio do Querigma nas praças, o que mudou completamente minha vida. Primeiramente, entrei em uma comunidade Neocatecumenal e, dois anos depois, durante uma Vigília de Pentecostes, senti o chamado para entrar no seminário.

Após um período de acompanhamento e discernimento vocacional, fui enviado ao Seminário *Redemptoris Mater* de São Paulo”.

Gilson conta que no seminário mantido pelo Caminho Neocatecumenal, tendo a ajuda de Deus e de seus formadores, “e com as confirmações das etapas pelas quais fui passando durante minha formação, tive a certeza de que o Senhor confirmava minha vocação à vida sacerdotal”.

RAINÉRIO SAPALO MARTINHO

‘Sou agradecido por aquele que me deu força, Cristo Jesus, Nosso Senhor, que me julgou fiel, tomando-me para o seu serviço’



Nascido em Luanda, Angola, Rainério recorda que sentiu o despertar à vocação sacerdotal em 2011, mas só a aceitou em 2013. Ele ingressou no Seminário *Redemptoris Mater* de Luanda, em 2014 e dois anos depois foi enviado para o Seminário *Redemptoris Mater* de São Paulo.

“Foram 11 anos que Deus me concedeu de viver no seminário, onde fui amado, aprendi a viver na obediência, perseverança e, também, vivi muitas alegrias, tanto com os formadores quanto com os meus colegas”.

Ordenado diácono aos 43 anos, Rainério diz que irá se deixar guiar “pela vontade de Deus, que passa pelo Cardeal Scherer e os meus formadores. Penso que o mais importante para mim é viver na intimidade com Cristo e na obediência a eles. O meu chamado está em função do serviço do povo de Deus”.

DIÁCONO PERMANENTE CELSO JOSÉ ALVES DA SILVA

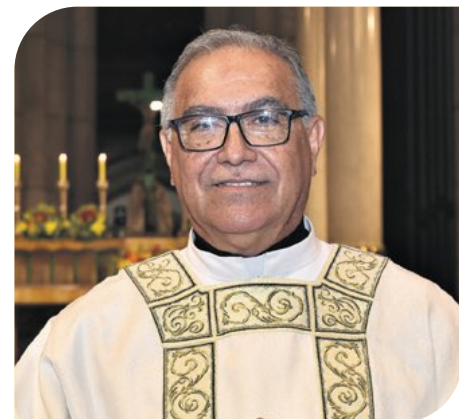
‘Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve’ (Lc 22,27)

Por cerca de 30 anos, Celso José participou ativamente da vida pastoral da Catedral de Santarém, no Pará. Ele conta que ao ser convidado para a formação ao diaconato permanente, conversou com sua família e pediu “a iluminação do Espírito Santo”.

Em 2021, Celso ingressou na Escola Diaconal da Arquidiocese de Santarém. Em 2024, porém, precisou se mudar para São Paulo, para ajudar uma de suas filhas acometida por uma artrite reumatoide.

“Chegando aqui, fiz contato com Dom Odilo Scherer. E ele me acolheu muito bem e pediu que eu fizesse um ano de estágio para conhecer os organismos da Arquidiocese, bem como uma formação complementar na Escola Diaconal São José”.

Diácono Celso assegura que ao longo do processo formativo teve maior certeza sobre o chamado de Deus para que se tor-



nasse diácono, e destaca todo o incentivo que recebeu da esposa, Rosineide Vieira Silva, e das filhas Luana, Luma e Thais: “A minha família sempre me dava apoio nas incertezas. O lema sempre era ‘as dificuldades são grandes, mas a graça de Deus é muito maior’”.

Exposição interativa ‘Luz: Vitrais da Sé’ marca as comemorações dos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo

MOSTRA GRATUITA REVELA DETALHES INÉDITOS DAS 56 OBRAS DE ARTE DA CATEDRAL, COM RECURSOS SENSORIAIS E HISTÓRICOS

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No domingo, 14, foi inaugurada na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção uma exposição que proporciona aos fiéis uma nova maneira de contemplar a beleza e história do templo inaugurado em 1954.

Após presidir a missa das 11h no 3º Domingo do Advento, o Cardeal Odilo



O fim de semana comemorativo foi iniciado já na noite da sexta-feira, 12, com um concerto especial pelo aniversário da Diocese, apresentado pelo Coro Luther King. Sob o título “In Dulci Jubilo”, o grupo apresentou obras tradicionais natalinas e peças de grandes compositores como Isabella Leonarda, D. Buxtehude e C. Monteverdi.

(por Redação)



Na companhia do Padre Luiz Baronto, Cura da Catedral Metropolitana, Dom Odilo Scherer abençoa e inaugura a exposição ‘Luz: Vitrais da Sé’

Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, abençoou e inaugurou oficialmente a exposição “Luz: Vitrais da Sé”.

A cerimônia contou com a presença de dezenas de fiéis, marcando as comemorações dos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo, em 6 de dezembro de 1745.

A exposição convida o público a um “olhar inédito” sobre os 56 vitrais da Catedral, produzidos entre as décadas de 1940 e 1950 por artistas da Hungria, França, Itália e Brasil. Entre os autores, destaca-se o francês Max Ingrand, renomeado por seus trabalhos na Catedral de Notre Dame, em Paris.

EXPERIÊNCIA SENSORIAL E HISTÓRICA

Mais do que apenas observar, a mos-

tra propõe uma imersão. Como muitas das obras estão situadas em alturas que dificultam a visualização a olho nu, foram instaladas lunetas e totens informativos que permitem observar os detalhes artísticos *in loco*.

Um dos grandes diferenciais é a experiência sensorial: uma das instalações reproduz aromas de elementos naturais retratados nos vidros, como uvas, maçãs e flores, permitindo que o visitante “sinta” a arte.

Além do aspecto artístico, a exposição possui um caráter histórico. Uma linha do tempo narra a trajetória dos 280 anos da Diocese/Arquidiocese de São Paulo, cujo jubileu se celebra neste mês, relacionando momentos marcantes da Igreja com fotos históricas e a evolução da iluminação pública da cidade.

A exposição é gratuita e ficará aberta

no espaço lateral da Catedral até 15 de março de 2026, das 10h às 18h.

(Apuração: Fernando Arthur)

PROGRAMAÇÃO CULTURAL DE NATAL

Confira os próximos eventos culturais que serão realizados na Catedral Metropolitana e na Praça da Sé, em conjunto com a *São Paulo Schola Cantorum*:

Obras sacras ligadas ao período de Natal

Sexta-feira, 19, e sábado, 20
Sessões às 14h, 16h e 18h

Concerto de Natal na Catedral

Dia 24, 23h (antecedendo a missa da Noite de Natal)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você [.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

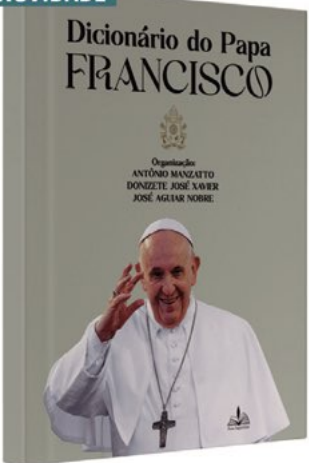
R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

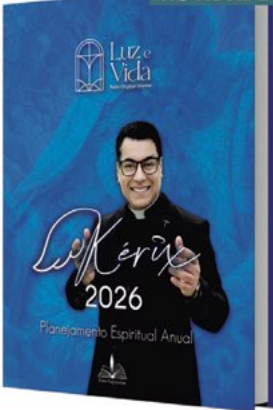
NOVIDADE



Dicionário do Papa Francisco

De: R\$ 220,00
Por: R\$ 198,00

NOVIDADE



Planejamento Espiritual Anual

Pe. Chrystian Shankar
De: R\$ 148,00
Por: R\$ 133,20

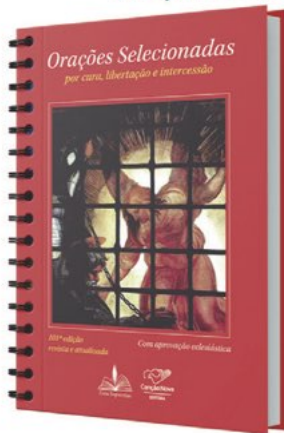
NOVIDADE



Retiro de Advento e Natal 2025

De: R\$ 19,00
Por: R\$ 15,20

Mais de um milhão de cópias vendidas



Orações Seleccionadas

De: R\$ 26,90
Por: R\$ 21,52

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Especial de Natal

Luciney Martins/O SÃO PAULO

‘Deixemos que a ternura do Menino Jesus ilumine a nossa vida’



Papa Leão XIV

A cena da Natividade recordará que Deus se aproxima da humanidade, tornando-se um de nós, entrando na nossa história com a pequenez de um menino. Com efeito, na pobreza do estábulo de Belém, contemplamos um mistério de humildade e amor. Diante de cada presépio, até daqueles feitos nas nossas casas, revivemos aquele Acontecimento e redescobrimos a necessidade de procurar momentos de silêncio e oração na nossa vida, para nos reencontrarmos e entrarmos em comunhão com Deus.

A Virgem Maria é o modelo do silêncio adorador! Contrariamente aos pastores que, voltando de

Belém, glorificam Deus e contam o que viram e ouviram, a Mãe de Jesus conserva tudo no coração (cf. Lc 2,19). O seu silêncio não se limita a calar-se: é admiração e adoração!

Com as suas folhas sempre verdes, a árvore é sinal de vida e evoca a esperança que não esmorece nem sequer no frio do inverno. As luzes que a adornam simbolizam Cristo, Luz do mundo que veio para dissipar as trevas do pecado e iluminar o nosso caminho.

A representação da Natividade, que permanecerá nesta sala [Sala Paulo VI, no Vaticano - presépio que está na capa desta edição] durante todo o período natalício, provém da Costa Rica e intitula-se Nacimiento Gaudium. Cada uma das 28 mil fitas coloridas que decoram a cena representa uma vida

preservada do aborto graças à oração e ao apoio prestado por organizações católicas a numerosas mães em dificuldades.

Caros irmãos e irmãs, o Presépio e a Árvore são sinais de fé e esperança; enquanto os contemplamos nas nossas casas, nas paróquias e nas praças, peçamos ao Senhor que renove em nós o dom da paz e da fraternidade. Oremos por quantos sofrem devido à guerra e à violência.

Deixemos que a ternura do Menino Jesus ilumine a nossa vida. Permitamos que o amor de Deus, como os ramos de uma árvore sempre verde, permaneça fervoroso em nós.

(Trechos do discurso do Pontífice, de 15 de dezembro, aos doadores do presépio da Sala Paulo VI e da árvore de Natal e do Presépio da Praça São Pedro)

Jesus Cristo, âncora da esperança eterna que dissipa o temor da morte

O MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO É O FUNDAMENTO INABALÁVEL DA FÉ QUE GARANTE A REDENÇÃO E A PROMESSA DA GLÓRIA CELESTE

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em um tempo marcado por incertezas, conflitos globais e profundos problemas sociais, agravados pela crise de valores e pela crescente perda do sentido da vida que afeta a sociedade contemporânea, a celebração do Natal resgata a mensagem central e eterna da fé cristã: Jesus Cristo é a única e verdadeira razão da esperança.

Longe de ser apenas um feriado cultural ou uma memória histórica, a solenidade da Encarnação do Verbo de Deus constitui o alicerce sobre o qual se ergue toda a promessa de salvação, unindo o mistério do “Deus Conosco” (Emanuel) à certeza da vida eterna. Este tema central ganha ainda mais relevância à luz do Ano Santo que se encerra, cujo lema é precisamente “Peregrinos de Esperança”.

NA NOITE DE BELÉM

O Natal é considerado o ponto de partida da esperança, o momento em que a promessa divina se torna carne. Conforme o anúncio feito aos pastores de Belém, a vinda do Salvador não foi um evento discreto, mas o nascimento que inaugurou a nova e eterna aliança: “Pois hoje, na cidade de Davi, vos nasceu um Salvador, que é o Cristo, o Senhor” (Lc 2,11). A Encarnação revela que Deus se solidariza com a humanidade em sua fragilidade.

Essa descida do Divino ao humano é a razão fundamental da alegria cristã. São Leão Magno, papa e doutor da Igreja, afirma que a vida trazida pelo Emanuel dissipa o medo mais profundo da humanidade. “Ninguém é excluído da participação nesta felicidade: a causa da alegria é comum a todos, porque Nosso Senhor, vencedor do pecado e da morte, não tendo encontrado ninguém isento de culpa,

veio para libertar a todos. [...] Não pode haver tristeza no dia em que nasce a vida; uma vida que, dissipando o temor da morte, enche-nos de alegria com a promessa da eternidade”, afirma o santo no **Sermão I no Natal do Senhor**.

O Papa Bento XVI, ao meditar sobre a Encarnação, reforçou a dupla natureza de Cristo, que é o fundamento da esperança. “O Filho de Deus trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-se realmente um de nós...”, disse o Pontífice alemão em uma Audiência Geral de janeiro de 2013. O Emanuel é a certeza de que Deus acompanha o homem, e, conforme a análise de São João Paulo II, é somente em Cristo que o ser humano encontra seu pleno entendimento: “O homem que quiser compreender-se a si mesmo profundamente... deve, com a sua inquietude, incerteza e, também, fraqueza e pecaminosidade, com a sua vida e com a sua morte, aproximar-se de Cristo. Ele deve, por assim dizer, entrar nele com tudo o que é em si mesmo, deve ‘apropriar-se’ e assimilar toda a realidade da Encarnação e da Redenção,

para se encontrar a si mesmo” (*Redemptor Hominis*, 10).

PEREGRINOS

A esperança cristã não é um desejo vago ou um otimismo sociológico, mas uma das três virtudes teológicas, infundidas pela graça. Ela move o fiel para a meta final. O *Catecismo da Igreja Católica* (CIC) define-a com uma força orientadora e confiante. “A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo” (CIC, 1817).

Esta perspectiva da esperança como um caminho dinâmico está intimamente ligada ao lema do Jubileu 2025. O Papa Leão XIV tem sublinhado que a esperança é uma atitude que exige ação e escolha. “Peregrinos de Esperança’ não é um *slogan* que ficará ultrapassado em um mês! É um programa de vida”, afirmou na Audiência Jubilar do dia 6, explicando que ser peregrino exige sair da inércia e participar ativamente do caminho da fé.

O mesmo *Catecismo* esclarece que a esperança tem um efeito moral fundamental, protegendo contra o de-

sânimo e dilatando o coração para o futuro. “O impulso da esperança preserva do egoísmo e conduz à caridade. A esperança mantém e protege a virtude moral que o acompanha. Purifica a esperança e a dirige para o Reino dos céus” (CIC, 1818). Para o cristão, essa participação é ancorada na segurança divina, como expressa o Salmista, que confia no socorro e proteção do Senhor: “Eis a razão por que a nossa alma espera no Senhor, porque Ele é o nosso socorro e protetor. Sim, Nele se alegra o nosso coração, em Seu santo nome confiamos” (Sl 32/33, 20-21).

DA MANJEDOURA À CRUZ

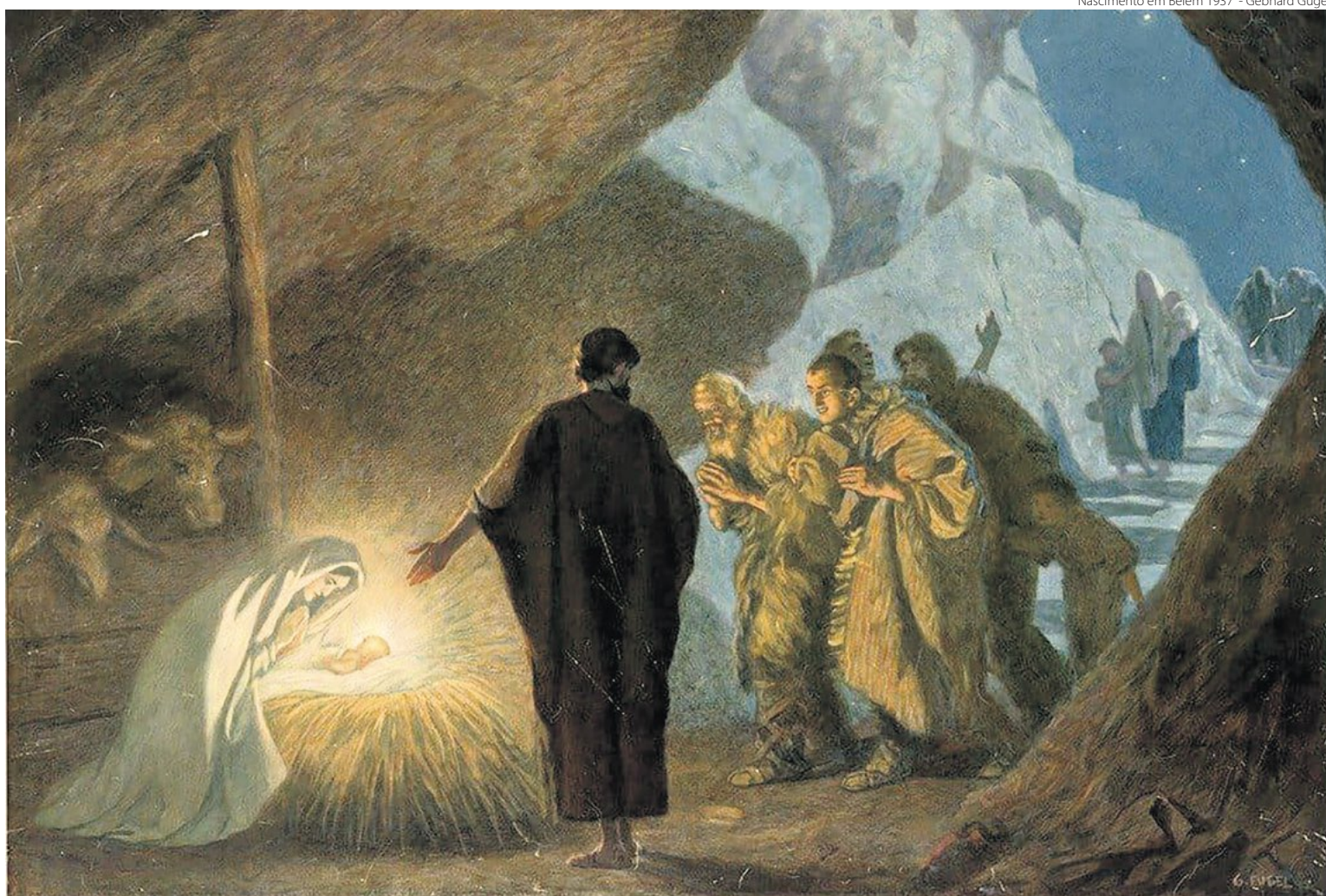
A esperança só é fidedigna porque foi consumada pelo ato redentor de Cristo na Cruz, que é o cumprimento da Encarnação. O nascimento em Belém aponta, de forma direta, para o Sacrifício no Calvário, sem o qual a esperança seria mera ilusão.

O preço pago pela salvação é a prova cabal da esperança. São Pedro recorda o alto valor do resgate, que transcende qualquer bem material: “Sabendo que não foi com coisas perecíveis, como a prata e o ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que vos tinha sido transmitida pelos

vossos pais, mas pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem mácula. [...] Por Ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e o glorificou, para que a vossa fé e a vossa esperança se fixem em Deus” (1 Pd 1,18-19,21).

A Redenção oferece a segurança de que o sofrimento presente tem um sentido e uma meta, impedindo o desespero existencial. O Papa Bento XVI, em sua encíclica sobre a esperança, define que o dom da salvação é a própria esperança confiável. “A ‘redenção’, a salvação, segundo a fé cristã, não é um simples dado de fato. A redenção nos é oferecida no sentido de que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente: o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta...” (*Spe Salvi*, 1).

A esperança cristã, portanto, é a âncora lançada no céu, garantida pelo Sacrifício e Ressurreição de Cristo. Santo Agostinho, percebendo a permanência dessa certeza em meio à fragilidade terrena, afirmou: “Ainda singramos o mar, mas já lançamos em terra a âncora da esperança.” (*Comentário*



"Nascimento em Belém 1937" - Gebhard Gugel

ao Salmo 97). Santa Faustina Kowalska testemunhou que esta âncora reside na misericórdia de Cristo, mesmo em meio às maiores dificuldades. “Nos mais pesados tormentos, fixo o olhar da minha alma em Jesus Crucificado; não espero ajuda dos homens, mas deposito a minha confiança em Deus; na sua insondável misericórdia está toda a minha esperança.” (Diário, 98).

A VIDA ETERNA

O mistério da Encarnação, celebrado no Natal, encontra seu pleno cumprimento na Ressurreição e Ascensão de Cristo à glória celeste. O Catecismo confirma que o mistério da Ressurreição está estreitamente ligado ao mistério da Encarnação do Filho de Deus. “É dele o cumprimento, segundo o desígnio eterno de Deus” (CIC, 653).

A peregrinação cristã, portanto, é a busca confiante de alcançar essa mesma glória. O Papa Leão XIV, reforçando essa meta, lembrou que a esperança atua como um bálsamo para as fraquezas humanas. Na Audiência Geral de 5 de novembro, o Santo Padre ressaltou que “a esperança cristã é remédio para a nossa fragilidade humana”.

Mesmo nas horas mais sombrias,

a esperança, sustentada pela promessa de Cristo, supera o sofrimento e a fragilidade. São Paulo incentiva a perseverança com a promessa da recompensa eterna. “De fato, a nossa presente e leve tribulação está nos preparando uma glória eterna e incomensurável” (2 Cor 4,17).

MÃE DA ESPERANÇA

Neste caminho de peregrinação, a Mãe de Deus é a guia mais segura dos cristãos. O Papa Francisco a define como a “testemunha mais elevada” da esperança, provando que ela não é um “efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida” (Spes non confundit, 24). Ela experimentou a angústia ao ver o sofrimento de Cristo, mas repetiu o seu “sim” até os pés da Cruz, sem perder a confiança no Senhor, e assim se tornou a “Mãe da esperança” no parto da dor.

Diante das “tempestuosas vicissitudes da vida”, o cristão é convidado a invocar a Virgem Santa como *Stella Maris* (Estrela do Mar). É o olhar de Maria que acompanha e convida a “continuar a esperar”, garantindo que a promessa iniciada na manjedoura, selada na Cruz e Ressurreição, e que impulsiona o fiel a peregrinar rumo à plenitude da vida em Cristo.

Se o Filho desceu à terra, foi por misericórdia

É algo assim que eu queria que compreendêsseis sobre o Salvador. Se o Filho desceu à terra, foi por misericórdia para com o gênero humano; sim, Ele padeceu os nossos sofrimentos mesmo antes de ter padecido a cruz, antes de ter assumido a nossa carne. Pois, se Ele não houvesse sofrido, não teria vindo partilhar conosco a vida humana. Primeiro, Ele sofreu, depois veio. Mas, que paixão é esta que Ele sofreu por nós? É a paixão do amor.

E o próprio Pai, o Deus do universo, lento na cólera e rico em misericórdia, não é também de certo modo compassivo? Ou ignoras, que quando Ele se ocupa das coisas humanas,

sofre uma paixão humana? Porque o Senhor teu Deus – diz o Deuterônomo – tomou sobre si teus costumes, como um pai que leva consigo seu filho. Deus assume nossos sofrimentos. O Pai também não é impassível. Quando rezamos a Ele, tem pena e se compadece; Ele conhece alguma coisa da paixão do amor, e tem condescendências que sua soberana majestade parecia dever interditar-lhe.

Das Homilias sobre o Profeta Ezequiel de Orígenes (In Ez Hom 6: PL 25, 736-739)

*Conteúdo enviado ao O SÃO PAULO por Ana Lydia Sawaya, monja beneditina camaldolense do Mosteiro da Encarnação, em Mogi das Cruzes (SP).

CELEBRAÇÕES DO TEMPO DE NATAL

Apresentamos a seguir, as celebrações que serão presididas pelo Arcebispo Metropolitano e os bispos auxiliares. Em todas as paróquias haverá missas nos dias 24 e 25 dezembro. Informe-se sobre os horários nas secretarias paroquiais.

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER

Arcebispo Metropolitano de São Paulo

24/12 | 19h | Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Rua Barão da Passagem, 971 - Vila Leopoldina (Região Lapa)

Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção

24/12 | Meia-noite | Missa da Vigília de Natal

(precedida do concerto de Natal da São Paulo Schola Cantorum, às 23h)

25/12 | 11h | Solene Missa do Natal do Senhor

25/12 | 17h | Arsenal da Esperança

Rua Dr. Almeida Lima, 900, Mooca (Região Belém)

DOM CARLOS LEMA GARCIA

Bispo Auxiliar e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade

24/12 | 19h | Paróquia Nossa Senhora da Consolação

Rua da Consolação, 585 – Consolação (Região Sé)

31/12 | 19h30 | Paróquia Santa Adélia

Rua Cachoeira de Minas, 468 - Jardim Santa Adélia (Região Belém)

01/01/2026 | 11h | Paróquia Nossa Senhora de Lourdes

Alameda dos Piratinins, 679 – Planalto Paulista (Região Ipiranga)

DOM CARLOS SILVA, OFMCAP.

Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia

24/12 | 19h | Paróquia Nossa Senhora das Dores

Avenida Elísio Teixeira Leite, 7.400 – Taipas

25/12 | 8h | Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus

Rua Manoel de Arzão, 85 – Vila Albertina

31/12 | 19h | Paróquia Luís Gonzaga

Praça Dom Pedro Fulco Morvidi, 01 – Vila Pereira Barreto

01/01/2026 | 9h | Paróquia Nossa Senhora da Expectação

Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó, s/nº - Freguesia do Ó

DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA

Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém

24/12 | 20h | Paróquia Natividade do Senhor

Avenida Antônio Buono, 62 - Vila Guarani

25/12 | 10h30 | Paróquia Menino Deus

Avenida dos Pequis, 325 - Jardim Vila Formosa

DOM EDILSON DE SOUZA SILVA

Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa

24/12 | 20h | Paróquia Santa Terezinha

Rua Baltazar Pereira, 174 - Jardim Regina

25/12 | 9h | Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Rua Barão da Passagem, 971 - Vila Leopoldina

31/12 | 18h | Paróquia São Patrício

Avenida Otacílio Tomanik, 1.555 - Rio Pequeno

01/01/2026 | 10h | Paróquia Nossa Senhora da Lapa

Rua Nossa Senhora da Lapa, 298 - Lapa

DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES

Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé

24/12 | 19h | Paróquia Bom Jesus do Brás

Avenida Rangel Pestana, 1.421 – Brás



O SÃO PAULO
deseja aos leitores, colaboradores
e anunciantes um feliz e santo
NATAL
e um abençoado 2026!



Escaneie o QRCode e confira as mensagens de Natal do Arcebispo de São Paulo e dos Bispos Auxiliares, em nosso canal no YouTube



Elas disseram sim à vida e reencontraram a própria razão de existir

VANESSA E LUBIKILA ESTÃO ENTRE AS MÃES ACOLHIDAS PELO AMPARO MATERNAL E TERÃO O PRIMEIRO NATAL COM SUAS BEBÊS, NASCIDAS EM 2025

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Quando o Menino Jesus iluminar o mundo na noite de Natal, encontrará o sorriso e o chorinho de duas amiguinhas nascidas em 2025: Maria Fernanda, com quase 7 meses de vida, e Guelsa Buene, que se aproxima da idade de 2 meses. Com suas mães, elas estão no centro de acolhida do Amparo Maternal, na Vila Clementino, instituição de inspiração católica que desde 1939 é referência no acolhimento e assistência a mães, bebês e puérperas em situação de vulnerabilidade.

Vanessa Alexandrino Cassemiro de Souza, 25, mãe de Maria Fernanda, é paulistana. Lubikila Miguel, 30, mãe de Guelsa, veio de Angola para São Paulo em setembro deste ano. Neste Natal, carregarão em seus braços a graça de novas vidas, pequenos faróis que lhes dão grandes forças para reconstruir a própria história.

‘Se não fosse a Maria Fernanda, eu não existiria mais’

Quando descobriu que estava grávida, Vanessa logo se viu sem nenhum apoio: o homem com quem se relacionou a abandonou e a tia com quem morava pediu que ela saísse de casa. A jovem, então, procurou acolhida em um centro de referência especializado de assistência social (Creas), mantido pela Prefeitura de São Paulo, e de lá foi encaminhada para o Amparo Maternal, chegando em outubro do ano passado.

Vanessa conta que pensou em não ter a bebê, mas que graças a todo o suporte e apoio que recebeu da equipe do Amparo Maternal entendeu que a gestação era uma grande graça em sua vida: “Eu não tinha fé em Deus. Ele só passou a existir para mim quando decidi que teria minha filha, quando disse ‘ela tem de nascer, eu tenho que ir com a gravidez até o final’. A partir daí, eu me abri para Deus. Hoje, eu sempre oro aqui na capelinha e peço que Deus me dê a direção para criar minha filha, para arrumar um emprego, para ter uma vida feliz com ela”.

“A minha filha deu um novo sentido à minha vida, porque eu não queria nem existir mais depois de ser abandonada pelo pai dela e rejeitada pela minha tia. Eu me vi sozinha e pensei: ‘Pra que eu vou ficar no mun-

do?’ Se não fosse a Maria Fernanda, eu não existiria mais. Quero que, quando ela crescer, saiba de tudo o que eu fiz pelo bem dela. Ela é tudo na minha vida”, assegura Vanessa. “Neste ano, vou passar um Natal muito feliz com a minha filha nos braços”, afirma, emocionada.

‘A minha filha representa tudo para mim’

Quando Lubikila contou ao namorado que estava grávida, ouviu dele que deveria abortar o bebê. “Eu não aceitei. Como já trabalhava como cabelereira em Angola, ajuntei o di-

Deus é quem sabe do futuro dela e do meu, mas no que depender de mim, quero que ela tenha uma vida melhor do que a minha”, comenta a mulher, confiante em dias melhores. “Agora com a minha bebê no meu braço, terei um Natal de muita felicidade!”

‘Nunca recusar ninguém’

A árvore de Natal no hall de entrada do centro de acolhida do Amparo Maternal está montada próxima da frase que é o lema da instituição – “Nunca recusar ninguém” – e que bem sintetiza o ambiente de pleno acolhimento vivenciado pelas 20 gestantes,

do a casa do nosso coração para receber o Salvador que logo vai passando por nossa porta pedindo apoio”.

Há mais de quatro anos como diretora-presidente, Lorena testemunha o quanto a vida das acolhidas adquire novo sentido após o nascimento de seus filhos: “Para elas, esse nascimento é a prova viva da misericórdia de Deus e da fidelidade de Seu amor. É Ele dizendo, ‘Eu estou convosco, vamos recomeçar’. Todas poderiam ter sucumbido no meio do desespero, da insegurança do ‘Como vai ser? Onde vou morar? Como vou cuidar da criança?’, mas quando o bebê nasce,

Daniel Gomes/O SÃO PAULO



Confiantes, Vanessa Alexandrino e Lubikila Miguel, acolhidas no Amparo Maternal, projetam um futuro melhor e um Natal feliz com suas bebês

nheiro que tinha e vim para o Brasil, cheia de dúvidas: não sabia onde morar, nem como ia sobreviver, mas vim para salvar a minha vida e a da minha filha”, recorda.

Tão logo chegou a São Paulo, porém, uma senhora que a acolheria quis cobrar altos valores para hospedá-la, e como Lubikila não tinha o dinheiro, foi expulsa pela mulher. A angolana, então, procurou o serviço de assistência social da Prefeitura de São Paulo, sendo encaminhada para o centro de acolhida do Amparo Maternal.

“Cheguei com muitas incertezas: ‘Como que vão me receber? Não conheço ninguém’, mas fui muito bem acolhida e tive toda a ajuda para cuidar bem da minha filha. Todos me trataram com amor e carinho, mesmo sem me conhecer”, relata Lubikila.

“A minha filha representa tudo para mim. Ela é a minha prioridade.

33 mães, 26 bebês, 2 recém-nascidos e 13 crianças, entre 1 e 7 anos, que vivem atualmente no local, que tem capacidade para até 100 pessoas.

“O trabalho do Amparo modifica vidas. A gestante às vezes chega aqui em desespero, sem qualquer rede de apoio, e conseguimos fazer a diferença na vida delas e dos seus filhos. E isso não se deve só ao nosso trabalho como profissionais, mas vem também da força de Deus que está aqui neste espaço”, destaca, ao O SÃO PAULO, Ângela Maria de Souza, gerente de serviço do Amparo Maternal.

Lorena Pirolo, diretora-presidente da Associação Amparo Maternal, recorda que quase todas as mulheres que chegam trazem consigo medos e incertezas pelo contexto em que vivenciam a gestação, e que, assim, o processo de acolhida requer que toda a equipe do Amparo viva “um permanente Advento, arruman-

ele vem iluminando e ressignificando tudo aquilo que foi vivido. É como se trouxesse a luz que vai afastando a escuridão. E daí essa mãe muda o foco. O olhar não é mais sobre o passado, é sobre a esperança que se inicia com o bebê. Muitas me falam, ‘Lorena, agora eu enxergo uma nova vida, uma nova chance, meu filho, minha filha, é uma bênção’. E essa bênção dará uma nova força a essas mães para que sigam em frente, busquem um recomeço, uma história melhor. O choro e o sorriso de um bebê são o sim de Deus em suas vidas”.

A toda mulher que esteja sozinha em uma gestação, sem apoio do pai da criança ou da família, Lubikila estimula: “Tenha muita força, muita coragem, porque com Deus a gente consegue. Confie em Deus! Quando você está grávida, pode até aparecer quem fale pra não ter o filho, mas depois que o bebê nasce, todo mundo fica alegre”. Igualmente recomenda Vanessa: “Tenha fé em Deus, pois se Ele deu a graça de a gente ter um filho é porque Ele vai dar um direcionamento, vai mudar a nossa história!”.

SAIBA MAIS SOBRE O AMPARO MATERNAL

Site: <https://amparomaternal.org>

Instagram: @associacaoamparomaternal

Cristãos perseguidos à espera do Salvador: a próxima noite ainda pode ser feliz

EM CONTEXTOS MARCADOS POR VIOLÊNCIA E ESCASSEZ, COMUNIDADES CATÓLICAS VIVEM A EXPECTATIVA DO NATAL, CONFIANTES EM DIAS DE PAZ

TATIANNNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Dorme, pequeno Jesus, dorme, fecha os olhinhos. Tua mãe cuida de ti e te embala para dormir.” O cântico suave do Natal continuará a ser entoado na Ucrânia, mesmo quando, ao fundo, ecoarem as sirenes de ataques aéreos e o estrondo dos tiros. Entre abrigos improvisados, janelas vedadas e corações em alerta constante, a melodia frágil insiste em sobreviver ao barulho da guerra. Religiosas das mais variadas congregações prestam seus serviços em todo o país, sustentando o povo na fé e na esperança de que, apesar de tudo, a próxima noite ainda pode ser feliz.

A experiência dessas irmãs reflete a realidade de cristãos perseguidos em diferentes partes do mundo, que chegam ao Natal divididos entre o medo real e a decisão consciente de permanecer. Em países dilacerados por guerras, regimes hostis ou violência extremista, a celebração do nascimento de Cristo acontece longe das luzes e dos presépios tranquilos. São histórias de fé vivida no limite, nas quais o Natal não é apenas uma data, mas um ato de resistência, e a esperança, mesmo frágil, torna-se a última chama a ser protegida.

Na Ucrânia, bate o sino e tocam as sirenes

Desespero, amargura e incertezas se espalham entre uma população profundamente marcada pela violência e pela perda. As sirenes e sons de uma guerra continuam ecoando pela terra devastada, mas não são capazes de calar as vozes de esperança das religiosas que permanecem ao lado do povo, oferecendo presença, escuta e coragem, mesmo enquanto enfrentam os próprios medos e dramas do conflito. A fonte dessa força, afirmam, é Jesus Cristo.

“Mais uma vez, nós vamos compartilhar a ceia de Natal com os necessitados que batem à porta do nosso convento e cantaremos canções de Natal para Jesus, que veio ao mundo para que tenhamos esperança e não nos sintamos sós”, diz a Irmã Maria, de Kramatorsk.

Em muitas regiões do país, são as religiosas que tornam possível a celebração. Em conventos transformados em refúgios, elas sustentam comunidades marcadas pelo medo, pelo trauma

e pela exaustão de um conflito que parece não ter fim. Com gestos simples, uma refeição compartilhada, uma vela acesa, um canto sussurrado, ajudam a manter viva a memória de um Natal que resiste, mesmo ferido.

Chocolates para o Natal de Gaza

No coração da cidade de Gaza, mesmo após a trégua anunciada em 10 de outubro, a população continua enfrentando uma situação sanitária crítica e um cotidiano marcado pela escassez.

Segundo o Padre Gabriel Romanelli, Pároco da Paróquia Sagrada Família, muitos moradores tentam limpar suas casas, ou o que delas restou, em busca de algum equilíbrio. A cidade, no entanto, continua sem maquinário para desobstruir ruas e terrenos, enquanto o fornecimento de água encanada, o sistema de esgoto e a eletricidade permanecem gravemente danificados. A falta de condições mínimas mantém a população em sofrimento

zer bem a todos” e recordar que, mesmo em meio à devastação, a alegria do Natal permanece viva em cada coração que ama a Cristo.

Um ‘natal letal’ na Nigéria

O Natal de 2024 na Nigéria foi marcado por uma sucessão de massacres contra as comunidades cristãs. O ataque mais letal ocorreu precisamente em 25 de dezembro, na comunidade de Anwase: 47 pessoas foram assassinadas, entre adultos e crianças. Além das mortes, terroristas incendiaram oito igrejas católicas, casas paroquiais, clínicas, escolas e residências.

Mesmo assim, como em outras regiões marcadas pela perseguição, o medo não tem a última palavra. As comunidades se organizam para celebrar e rezam incansavelmente pela paz, que é a maior mensagem do Natal.

No dia 8, um sinal concreto dessa esperança se tornou realidade. Das cer-

‘Sabemos que vamos morrer, que morramos na igreja’

Em 2018, durante sua visita ao Brasil a convite da Fundação Pontifícia ACN – Ajuda à Igreja que Sofre, Dom Joseph Coutts, então Arcebispo de Karachi, no Paquistão, compartilhou uma história que permanece como síntese silenciosa de tudo o que atravessa esta reportagem: a fé de um povo disposto a seguir Jesus Cristo até as últimas consequências.

Diante do aumento dos ataques a igrejas, especialmente durante grandes celebrações litúrgicas como a Páscoa e o Natal, movido por prudência pastoral, o Bispo decidiu cancelar as celebrações natalinas. O gesto buscava proteger a pequena comunidade católica de novos atentados promovidos por grupos extremistas que perseguem, sequestram e matam cristãos no país. A resposta dos fiéis, porém, veio imediata e firme, revelando uma fé que não se deixa negociar: “Não cancelem a Mis-



constante e sem perspectivas claras de reconstrução.

Mesmo neste cenário, a paróquia já iniciou os preparativos para o Natal. “Estamos decidindo o que organizar e já iniciamos os ensaios de corais e das *dabkes* (danças palestinas em grupo). Talvez façamos até uma pequena apresentação fora dos muros do nosso complexo, se as condições permitirem”, relata Padre Romanelli. As iniciativas buscam preservar tradições e fortalecer os laços comunitários em meio à destruição.

Como sinal concreto de esperança, o Pároco também planeja visitar os doentes, tanto os que permanecem no complexo paroquial quanto os que conseguiram retornar às suas casas. Além disso, empenha-se em conseguir chocolates para distribuir às famílias no Natal. Um gesto simples, mas carregado de significado, que ele espera “fa-

ca de 300 crianças sequestradas em 25 de novembro, 100 foram libertadas. O ataque ocorreu na Escola Católica Particular Santa Maria, de ensino fundamental e médio, em Papiri, no estado de Níger. Segundo a diocese, aproximadamente 50 alunos já haviam conseguido escapar anteriormente e retornar às suas famílias.

“Apesar de tudo o que temos vivido, vamos celebrar o Natal com alegria. Nós, nigerianos, amamos festejar e não vamos deixar de celebrar o nascimento de Cristo”, afirma Tobias Yahaya, catequista na Nigéria.

Em 2023, ele foi esfaqueado por um terrorista e, durante o julgamento, surpreendeu a todos ao pedir permissão ao juiz muçulmano para abraçar o agressor. Diante da surpresa da sala e das lágrimas do réu, Yahaya o envolveu em um abraço e repetiu duas vezes: “Eu te perdoo!”

sa de Natal! Nós sabemos que vamos morrer aqui por sermos católicos. Então, que morramos na igreja.”

O testemunho atravessou fronteiras e permaneceu como apelo. Dom Joseph deixou aos brasileiros um pedido simples e urgente, que no Natal ganha ainda mais força por ser tempo de solidariedade e fraternidade: “Que as pessoas ao redor do mundo orem por nós, pois isso significa muito. Isso nos lembra de que não estamos sozinhos e nos dá força para continuar”.

É nesse fio invisível de comunhão entre quem sofre e quem reza, entre quem resiste e quem escuta, que cristãos perseguidos continuam celebrando o Natal. Mesmo sob risco, escolhem acreditar que a esperança sempre encontra um lugar para nascer, assim como o Menino Deus veio ao mundo na precariedade de uma estrebaria, em Belém.

Na luta contra o câncer, Wilma se alegra em poder viver o Natal em família

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A incômoda coceira na sola dos pés e na palma da mão perdurava há algumas semanas. Wilma Lobo Guedes já havia planejado ir ao médico, mas antes aceitou o convite de um dos filhos para uma viagem ao litoral paulista com o esposo, Luiz Carlos Guedes.

Nada mais seria como antes após aquele 26 de agosto de 2024. Durante a viagem de carro, Guedes queixou-se de um desconforto nos olhos. Ao chegarem ao destino, a família constatou nele sinais típicos de conjuntivite. O casal, então, decidiu regressar à capital paulista e ir a um pronto-socorro. No plantão hospitalar estava uma equipe especializada em transplante de aparelho digestivo.

Guedes, de fato, estava com conjuntivite e recebeu prescrição medicamentosa para se tratar em casa; e Wilma, despreziosamente, comentou com um dos médicos sobre a coceira que sentia, e este recomendou-lhe que prontamente fizesse um exame de sangue. Os resultados apontaram anormalidades. Ela, então, fez uma tomografia na qual se diagnosticou uma lesão na pâncreas.

“Eu perguntei ao médico se era um tumor. Ele falou, ‘sim, Wilma, é um tumor, mas não sabemos se é maligno ou benigno. Teremos de operar você’”, recordou Wilma ao **O SÃO PAULO**, detalhando que a coceira que sentia decorria do fato de o tumor estar obstruindo o canal da vesícula, e, assim, esparramar bile por todo o fígado.

“Naquela noite, meu marido permaneceu comigo no hospital. Ao amanhecer, o olho dele estava limpo, sem que tenha aplicado medicamento algum. Eu não tenho dúvidas de que Deus usou o Guedes para que eu fosse ao hospital”, assegurou.

A fé na luta contra a doença

Dias depois, Wilma passou por



Wilma Guedes (ao centro), com o esposo, Luiz Carlos Guedes, e os filhos Carolina e Thiago. ‘Deus é minha fortaleza, é Nele que me apego’

um procedimento cirúrgico de cerca de 12 horas de duração. “Eu fiquei um mês na UTI, e, infelizmente, quando veio o resultado da biópsia, se constatou o tumor maligno. Em dezembro do ano passado, na semana do Natal, comecei a quimioterapia. Foi uma fase muito difícil. Passei o Natal muito mal, debilitada. Durante a quimioterapia, eu emagreci mais de 30 quilos”, detalhou.

Encerrada a quimioterapia, os exames de imagem e os sanguíneos de marcadores tumorais indicavam que ela estava curada. Há cerca de um mês, porém, um novo exame apontou alterações em dois marcadores tumorais.

“Nestes dias, eu me peguei falando com Deus: ‘Senhor, no ano passado eu passei um Natal muito ruim. Não consegui ficar com meus netos. Este ano, queria ter um Natal próximo da família, com meus filhos também’, relatou a mulher de 67 anos, que é mãe do Thiago e da Carolina, e avó de dois netos.

Paroquiana da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, na Região Lapa, Wilma não perde a fé nem a esperança: “Deus é minha fortaleza, é Nele que me apego, porque Ele é o médico dos médicos, sabe de todas as coisas, e tudo acontece no tempo Dele”.

“Quando surge um diagnóstico deste – ‘você está com um tumor maligno’ –, parece que é uma sentença de morte, mas com muita fé, tenho conseguido passar por esta situação”, contou.

A esperança sempre renasce com o Natal

A época do Natal é de muitas lembranças para Wilma, especialmente da mãe, Ana Silva – que assim como sua irmã morreu em decorrência de um câncer – que sempre gostava de ver toda a família reunida para celebrar o nascimento do Menino Jesus. A mãe também nasceu no dia de Natal.

“Apesar de todas essas dificuldades, estou muito confiante! Neste Na-

tal, poderei passar com minha família. E vou aproveitar muito, pois não sei até quando estarei aqui, nem o que vai acontecer comigo. A vida é um dia de cada vez. Vamos curtir com as crianças, colocar presentes na árvore, ter ceia a Natal, ir à missa, tudo como tem de ser em uma família unida”, assegurou.

A fala de Wilma reverbera o que escreveu o Papa Francisco na bula *Spes non confundit*, pela qual proclamou este Ano Jubilar: “No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã”.

“Espero que seja tudo bem o que tem para vir na minha vida. Que Deus olhe por mim de novo, com a mesma intensidade com que Ele agiu quando descobri o tumor da primeira vez. Desejo que este Natal seja de muito amor, de esperança, e que as pessoas possam olhar mais pelo próximo, ter mais empatia”, concluiu.

‘Cristo associa-vos à sua cruz’

Em 13 de dezembro de 2009, poucos dias antes do Natal, o Papa Bento XVI visitou uma unidade hospitalar em Roma que trata de doentes terminais com câncer, Alzheimer e esclerose. A mensagem do Pontífice aos pacientes e familiares é uma verdadeira catequese sobre como a doença pode ser ocasião de santificação e de maior proximidade com Deus.

“Convido-vos a encontrar em Jesus apoio e conforto, para nunca perderdes a confiança e a esperança. A vossa doença é uma prova muito dolorosa e singular, mas diante

do mistério de Deus, que assumiu a nossa carne mortal, ela adquire o seu sentido e torna-se dom e ocasião de santificação. Quando o sofrimento e o desânimo se tornam mais fortes, pensai que Cristo associa-vos à sua cruz... as vossas condições de saúde testemunham que a vida verdadeira não é aqui, mas junto de Deus, ocasião em que cada um de nós encontrará a sua alegria e terá dado humildemente os seus passos atrás do homem mais verdadeiro: Jesus de Nazaré, Mestre e Senhor”, declarou o Pontífice. (DG)

O feliz Natal de Gislaine após meses de internação com tuberculose

Celebrar o nascimento de Jesus como um “momento de amor, prosperidade, e em família”. É assim que Gislaine dos Santos Machado, 52, sempre buscou viver o Natal, e o do ano de 2024 foi ainda mais especial, após ela ter sobrevivido a uma tuberculose.

“Foi um processo bem doloroso. Eu recebi alta em agosto de 2023, mas tive uma recaída e voltei para o hospital em 20 de dezembro daquele ano, na semana do Natal. Depois, fiquei em coma e passei 14 dias entubada na UTI. Foi uma das piores experiências da minha vida. Com o tem-

po, fui para o quarto, mas a recuperação demorou: eu fiquei sem falar, sem andar, perdi massa muscular”, detalhou Gislaine, que é técnica de enfermagem e tem migrado para a carreira de cuidadora.

“O meu Natal em 2024 já foi maravilhoso porque eu estava fora do hospital. Fui para Porto Alegre (RS) e comorei com minha família. E este ano será ainda melhor. Estou de pé. Meu marido, Augusto, e eu estamos conquistando nossos objetivos”, afirmou, com o sentimento de gratidão a Deus pelo novo tempo em sua vida. (DG)

Museu de Arte Sacra apresenta a exposição 'Natividad – Presépios da América Latina'

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP) realiza, até 11 de janeiro, em sua sede, no bairro da Luz, a exposição "Natividad – Presépios da América Latina", com 38 conjuntos compostos por diferentes materiais, técnicas, tradições e universos simbólicos da cultura latino-americana.

A mostra propõe uma leitura sensível e plural do imaginário natalino, convidando à contemplação da arte como linguagem de fé, afeto e identidade, capaz de unir povos e gerações.

"O presépio latino reflete a riqueza cultural dos povos que o produzem: suas cores, seus costumes, sua relação com a natureza e suas tradições", explicou, ao **O SÃO PAULO**, Luciana Barbosa, coordenadora técnica do Museu.

A exposição reúne obras do México, Chile, Paraguai, Nicarágua, Bolívia, Colômbia, Peru e Brasil, em técnicas como argila, cerâmica, madeira, tecido, palha, cabaça e até miniaturas feitas dentro de cascas de nozes, que se transformam em personagens que contam, "de maneiras singulares, a história do Menino Jesus, de Maria, José e de todos os que celebram o nascimento que mudou o curso da humanidade", detalhou Luciana.

A experiência da exposição também foi pensada como vivência cultural e de fé. Toda a mostra é bilíngue e conta com um *display* interativo que apresenta tradições natalinas de diferentes países latino-americanos.

"Queríamos ir além da cena da Natividade e mostrar como o Natal é cele-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

brado em cada lugar. A mensagem que fica é a da união: independentemente de onde se esteja, o importante é celebrar em família, manter vivas as tradições e partilhar essa história", ressaltou a coordenadora técnica do Museu.

Entre os destaques estão os "presépios peruanos em formato de caixa, que unem a cena sagrada ao cotidiano andino; e o presépio barguenho da Bolívia, que se abre por todos os lados e traz, de forma pouco comum, a figura de Deus no conjunto", explicou Luciana.

A mostra também inclui presépios brasileiros, como o de Caruaru (PE), com animais da fauna nacional, e outro do Amazonas, com uma leitura indígena da Natividade. "É um convite para perceber como a fé se expressa de formas diferentes, mas com o mesmo sentido", concluiu a coordenadora.

A visita pode ser feita de ter-

ça-feira a domingo, das 9h às 17h. O MAS-SP fica na Avenida Tiradentes, 676, Luz, ao lado da estação Tiradentes da Linha 1-Azul do Metrô.

NA SALA MAS-SP DO METRÔ

Já na Sala MAS Metrô Tiradentes, está em destaque também até 11 de janeiro a exposição "Presépios: O Despertar do Amor em Nós", que re-

úne 16 presépios, sendo nove criados por 12 grupos familiares após visitas temáticas e oficinas artísticas, e os demais pertencentes ao acervo do Museu de Arte Sacra. As obras foram produzidas com a técnica da papietagem, com o uso de jornais e papéis descartados, moldados manualmente.

Para outras informações, acesse <https://museuartesacra.org.br>.

MAS-SP



Até sexta-feira, 19, o MAS-SP também realiza a exposição "Presépios pelo Mundo: Fé e Arte sem Fronteiras", no hall monumental da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), reunindo oito conjuntos de diferentes nacionalidades que expressam tradições, saberes e distintas formas de representar a Natividade ao redor do mundo. Entre os destaques estão presépios de origem italiana, japonesa e peruana. A Alesp está localizada na Avenida Pedro Álvares Cabral, 201, Moema - próxima ao Parque do Ibirapuera. A visita pode ser feita das 8h às 20h.

(por Roseane Welter)

36ª EXPOSIÇÃO FRANCISCANA DE PRESÉPIOS

Rafael Herrera



Com o tema "Alegria e Esperança" foi aberta no dia 7, no Santuário São Francisco de Assis, no Largo São Francisco, no centro, a 36ª Exposição Franciscana de Presépios, que remete a uma tradição iniciada há 60 anos, em 1965, no Convento Bom Jesus, em Curitiba (PR), com a participação do Frei Estêvão Ottenbreit, OFM, organizador desta edição em São Paulo. A mostra tem como objetivos incentivar a montagem do presépio nas famílias, mostrar como diferentes povos vivenciam o mistério do Natal, demonstrar a utilização de todo o tipo de material para a representação do Natal. A exposição permanecerá ao menos até maio de 2026, e pode ser vista nos horários em que o Santuário estiver aberto. Saiba mais detalhes pelas redes sociais @santuariosaofrancisco.

(por Redação)

PRESTIGIE ESTAS AÇÕES DE NATAL

O espetáculo natalino "Zé Mulão e a Esperança de Natal", que acontecerá nos dias 18, 19 e 20, às 20h, no Arsenal da Esperança (Rua Dr. Almeida Lima, 900, Mooca), será realizado por voluntários, ex-acolhidos da casa, artistas e músicos. A peça conta a história de um homem que perdeu a esperança na humanidade e vive pelas ruas puxando uma carroça com badulaques que foi acumulando. Apesar de tudo, ele está sempre disposto a ajudar as pessoas que encontra, e, aos poucos, repensa o sentido da esperança. Aos que forem prestigiar o espetáculo, pede-se a doação de 2kg de alimentos não perecíveis. Saiba mais detalhes nas redes sociais do Arsenal da Esperança (@arsenal_da_esperanca).

Com o tema "Ninguém é tão pobre que não tenha nada para dar, nem tão rico que não tenha nada para receber", acontecerá no domingo, 21, a 10ª Edição do Natal dos Pobres, organizado pela Aliança de Misericórdia, na Praça da Sé. Realizado em parceria com comunidades católicas, voluntários e organizações eclesiais, o evento deve ter a participação de cerca de 2 mil pessoas em situação de vulnerabilidade. O início será às 16h, com missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano. Além da partilha da refeição natalina, a partir das 18h, haverá apresentações musicais, brincadeiras e tendas com atendimento de saúde e corte de cabelo. Nas redes sociais da Aliança de Misericórdia (@aliancademisericordia) há mais detalhes sobre o evento e formas sobre como colaborar como voluntário ou com doações.

‘Quando Cristo nasce no coração das pessoas, nasce também a esperança’

DESTACOU DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA EM MISSA DE PREPARAÇÃO PARA O NATAL NA UNIDADE FEMININA CHIQUINHA GONZAGA DA FUNDAÇÃO CASA

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Quando celebramos o Natal de Jesus, precisamos olhar para o nosso coração. O coração humano pode se tornar um ‘túmulo’, quando se fecha ao amor e à compaixão, ou uma ‘manjedoura’, quando se abre para acolher Cristo. Se o coração vira pedra, ele para de amar e vira um túmulo. Mas se o coração se torna uma manjedoura, ele se torna lugar de vida, onde Jesus nasce”.

As palavras de Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar de São Paulo, foram especialmente dirigidas às 47 adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas de internação na unidade feminina Chiquinha Gonzaga da Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação Casa), na zona Leste, que participaram da missa por ele presidida na manhã do dia 10.

A celebração foi organizada pela Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo e pelo Programa de Assistência Religiosa (PAR) da Fundação Casa. Concelebrou o Padre Miguel Cambiona, CSSp, Assessor Eclesiástico desta Pastoral na Região Belém. Também participaram seminaristas da Arquidiocese.

Dom Cícero a todos lembrou que a espiritualidade é uma dimensão inseparável da condição humana e que todas as pessoas buscam a Deus de algum modo: “Não existe alguém que não tenha espiritualidade. Mesmo que a gente negue, estamos sempre procurando um Deus”, afirmou, ressaltando que a espiritualidade tem impacto



Luciney Martins/O SÃO PAULO

direto na forma como se vive, se enfrenta o sofrimento e se direciona as escolhas.

O CORAÇÃO É MANJEDOURA

Na homilia, Dom Cícero recorreu que Jesus nasceu pobre, em uma manjedoura, partilhando a fragilidade humana, e que essa realidade é fonte de esperança para todos. “A nossa esperança tem um nome: aquele Menino que nasceu no presépio. Jesus nasceu pobre, sem ter onde nascer, para nos dizer que não estamos sozinhos. Quando Cristo nasce no coração das pessoas, nasce também a esperança que não tem prazo de validade”, afirmou.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese também exortou: “Não deixem para amanhã o que pode ser construído hoje. Não deixem de amar quem pode ser amado hoje”. Destacou, ainda, que “celebrar o Natal é permitir que Jesus nasça todos os dias no coração humano. Que os vossos corações sejam manjedouras e não túmulos. Quando escolhemos amar, a gente não perde, a gente ganha”, concluiu, desejando um Natal marcado pela esperança, pela fé e pela certeza de que Deus caminha com o seu povo.

ESPERANÇA E FAMÍLIA

Alana*, 19, grávida de 8 meses, está à espera de um menino. “Pouco tempo depois que cheguei aqui na unidade,

descobri que estava grávida. A gestação é uma fase que faz pensar e repensar muito. Estou gerando uma vida e sou responsável por ela”, disse, feliz.

Para Jurema*, 17, momentos celebrativos como o realizado no dia 10 “são muito bons pra gente que está longe da nossa família. Acalma o nosso coração ver outras pessoas se importando com a gente e querendo nos ver bem”.

Cassiana, 14*, lembrou à reportagem que o Natal é a época em que ela celebrava com a família. “No Natal deste ano, terei a oportunidade de repensar as atitudes, aprender com os erros e, sobretudo, acolher os ensinamentos de Jesus e receber o amor de quem cuida de nós aqui na unidade”.

Joana*, 15, interpretou Nossa Senhora na representação da Sagrada Família ao final da missa: “Jesus nasceu em uma família, e com essa encenação recordo de todos com amor e saudade”.

ACOLHIDA E CONEXÃO COM O DIVINO

Em entrevista ao O SÃO PAULO, Claudia Carletto, presidente da Fundação Casa, afirmou que a assistência religiosa colabora com o processo socioeducativo: “Todos os nossos adolescentes têm o direito constitucional de assistência religiosa enquanto cumprem a medida socioeducativa e con-

tamos com diversas denominações, como a católica, presentes no cotidiano e colaborando com o clima local”.

Keila Costa da Silva, diretora da unidade Chiquinha Gonzaga, enalteceu a presença da Igreja Católica. “Como elas não têm a possibilidade de ir à missa, a Igreja vem até nós, e é muito importante. Um momento como este faz com que elas se sintam confortáveis e acolhidas em relação à sociedade”.

Ainda segundo a diretora, “a missa é um passo para que, quando saírem daqui, consigam frequentar uma igreja e tomem decisões menos impulsivas”.

Sueli Camargo, coordenadora arqui-diocesana da Pastoral do Menor, salientou que a presença da Igreja nas unidades socioeducativas não é um privilégio concedido pelo Estado, mas um direito assegurado às crianças e aos adolescentes em cumprimento de medida. “A expressão da fé é um direito garantido pela Constituição federal, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Lei de Execução Penal”, afirmou. “Cabe a nós estar aqui acompanhando esta juventude, garantindo que meninas e meninos possam viver sua espiritualidade mesmo nesse contexto”, destacou.

**Todas as adolescentes e jovens citadas nesta reportagem estão identificadas por nomes fictícios em respeito ao artigo 143 do Estatuto da Criança e do Adolescente*

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”

Evangelização digital: nas redes sociais, a vida dos santos às crianças

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O conteúdo infantil presente na casa do publicitário Fábio Parizoto segue um caminho diferente. Quando têm acesso às telas, as filhas Mônica, de 3 anos, e Marina, 1, encontram, no lugar das tradicionais músicas infantis que dominam as plataformas digitais, histórias ilustradas de santos, passagens bíblicas e canções católicas. A escolha revela uma decisão consciente dos pais: transmitir a fé às crianças desde os primeiros meses de vida.

O formato de produção de conteúdo por meio de vídeos curtos e ilustrados tem se mostrado um instrumento cada vez mais eficaz para apresentar a vida e os ensinamentos dos santos ao público infantil. Nas redes sociais, histórias que atravessam séculos ganham nova linguagem e alcançam as crianças, que encontram nesses testemunhos referências de fé e esperança cristã.

TRANSMISSÃO DA FÉ

Entre os materiais mais consumidos pela família de Fábio está a *Turminha do Céu*. Com mais de 500 mil seguidores nas redes sociais, o projeto tem como proposta promover o ensinamento católico para toda a família com conteúdos elaborados em consonância com a Doutrina Social da Igreja.

Segundo o publicitário, a opção por esse tipo de material surgiu da busca de novas formas de educar as filhas na fé católica. Ele avalia que as crianças já conseguem relacionar as imagens dos santos e as músicas apresentadas nos vídeos com aquelas vivenciadas nas missas.

“Os vídeos transformam os santos em crianças, e cada um deles apresenta uma versão mais próxima do universo infantil. Há, por exemplo, representações de Santa Teresinha, de São Jorge e de São Francisco de Assis. É um conteúdo muito interessante, do qual gostamos bastante, porque também educa para a oração e para o recolhimento, tornando-se uma forma mais acessível de transmitir esses valores”, conta ao **O SÃO PAULO**.

PLANTANDO SEMENTES

Outra página indicada pelo publicitário é *O Pequeno Francisco*, uma coleção de vídeos produzidos pelo grupo Arte Piedosa, que desenvolve animações voltadas à catequese do público cristão e à evangelização, apresentando a beleza da fé de maneira lúdica.

Fábio destaca que, nesse conteúdo, as crianças podem conhecer a história de São Francisco de Assis ainda pequeno, como se já fizesse parte do convento, por meio de narrativas que apresentam sua trajetória e as virtudes de santidade.

Gradualmente, as filhas de Fábio têm aprendido sobre santos como São José, Santa Teresinha e São Carlo Acutis. Ele lembra ainda que Mônica já demonstra



apreço pela oração e começa a compreender aspectos da liturgia, fruto dos vídeos assistidos em casa.

Fábio ressalta que o acompanhamento do conteúdo oferecido às crianças é indispensável: “Não existe caminho fácil na educação da fé. É preciso cuidado e dedicação, mas, acima de tudo, presença. É importante pesquisar páginas que agreguem conteúdo católico, mas também que o pai e a mãe compreendam o que está sendo apresentado. Não basta pensar: ‘É um desenho bonitinho, vou deixar meu filho assistir’. É necessário observar o que está sendo mostrado. O papel do pai e da mãe é ser a referência da fé dentro de casa. Esses recursos podem ajudar a apresentar a Igreja, a fé católica e os santos de uma forma diferente, em diálogo com aquilo que também é vivido na Igreja”.

UM NOVO TEMPO

Ilustrador desde a adolescência, Lucas Moreira, fundador da página *Sagrado Ilustrado*, que conta com mais de 55 mil seguidores no Instagram, encontrou nas redes sociais um meio para unir arte, fé e formação infantil.

Embora sempre tenha se identificado como católico, foi apenas após sua conversão, em 2019, que passou a refletir de forma mais profunda sobre a própria formação religiosa, marcada, segundo ele, por uma apresentação superficial da doutrina. Essa experiência pessoal, que o levou ao afastamento da Igreja durante a juventude, tornou-se um dos principais motivadores de seu trabalho atual.

Ao decidir abrir um perfil no Instagram em 2023, o ilustrador buscava, inicialmente, um canal capaz de alcançar um grande número de famílias. A rede social tornou-se, assim, um espaço de

evangelização digital, no qual histórias de santos são apresentadas com cuidado artístico e respeito à dignidade dos temas.

O projeto se desdobrou posteriormente em uma revista dedicada ao público infantil, como forma de dar sustentabilidade ao trabalho já desenvolvido no ambiente digital. Atualmente, uma equipe de seis profissionais contribuem com Lucas nesta iniciativa.

GARANTIR A VERDADE

Lucas ressalta que a fidelidade histórica é um princípio central de seu trabalho. Para ele, contar a vida dos santos não significa recorrer à fantasia ou criar fatos inexistentes, mas narrar acontecimentos reais de forma envolvente, capaz de despertar a imaginação e o interesse das crianças.

A proposta, explicada pelo ilustrador, é evitar descrições frias e enciclopédicas, transformando episódios marcantes da história de cada santo em narrativas vívidas, que “pintem a cena” na mente do leitor e permitam um contato mais profundo com o testemunho de fé. “A vida de um santo tem impacto porque é real, aconteceu de verdade”, frisou.

Inspirado na lógica de identificação presente nos super-heróis, o projeto busca tornar os santos reconhecíveis, sem perder o respeito e a reverência que suas histórias exigem.

O trabalho vem dando frutos. Lucas recorda a mensagem que recebeu de uma mãe que agradeceu pelo conteúdo, ao relatar que, a partir da página no Instagram, o filho passou a se interessar profundamente pela vida dos santos. “Isso é muito gratificante e certamente é o que me motiva a seguir com essa missão”, manifestou.

ALGUMAS PÁGINAS QUE ENSINAM SOBRE A VIDA DOS SANTOS PARA AS CRIANÇAS

- ✓ Turminha do Céu (@turminhadoceu_oficial)
- ✓ O Pequeno Francisco (@opequenofrancisco)
- ✓ Sagrado Ilustrado (@sagradoilustrado)
- ✓ Amiguinhos de Deus (@amiguinhosdedeus)
- ✓ Profetas Kids (@profetaskidss)
- ✓ Santinhoz (@santinhoz)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa exorta à ‘diplomacia da cultura’ para superar fronteiras e preconceitos
<https://curt.link/qgOCo>

Presença cristã na Síria diminuiu 84% em 14 anos
<https://curt.link/vrccs>

Morre a Irmã Maria da Glória Bordeghini, pioneira da articulação da Pastoral da Comunicação
<https://curt.link/ALWyO>

O que é o ano litúrgico?
<https://curt.link/MzVgs>

Padre José Maria Mohomed Júnior é nomeado Coordenador Arquidiocesano de Pastoral



Luciney Martins/O SÃO PAULO

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, nomeou na sexta-feira, 12, o Padre José Maria Mohomed Júnior como Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, pelo período de três anos.

Desde 22 de julho, Padre José Maria já exercia interinamente a função de Coordenador da Pastoral Arquidiocesana juntamente com o Cônego José Arnaldo Juliano dos Santos.

No decreto de nomeação (leia a íntegra abaixo), Dom Odilo detalha que “a responsabilidade primeira da animação e coordenação pastoral da Arquidiocese de São Paulo é do seu Arcebispo, com os Bispos auxiliares e demais Vigários Episcopais (cf. Diretrizes da Coordenação Pastoral, art.3º, §1º). Nessa responsabilidade, são auxiliados pelo Coordenador Arquidiocesano de Pastoral que, por sua vez, tem as suas atribuições estabelecidas pelas Diretrizes da Coordenação Pastoral da Arquidiocese de São Paulo”.

Atualmente, Padre José Maria Mohomed Júnior também tem o encargo de Assistente Eclesiástico da recém-criada Área Missionária Nossa Senhora de Guadalupe, na Região Ipiranga.

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA



DECRETO: DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE COORDENADOR ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL.

“In meam commemorationem” - Em memória de Jesus Cristo. Aos que esta nossa provisão virem, paz e bênção no Senhor! A responsabilidade primeira da animação e coordenação pastoral da Arquidiocese de São Paulo é do seu Arcebispo, com os Bispos auxiliares e demais Vigários Episcopais (cfr. Diretrizes da Coordenação Pastoral, art.3º, §1º). Nessa responsabilidade, são auxiliados pelo Coordenador Arquidiocesano de Pastoral que, por sua vez, tem as suas atribuições estabelecidas pelas Diretrizes da Coordenação Pastoral da Arquidiocese de São Paulo. Em vista disso e devendo proceder com a nomeação e provisão de um novo Coordenador Arquidiocesano de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, por este Ato, nomeamos e provisionamos, para o encargo de **COORDENADOR ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL**, para um período de 03 anos, renováveis, o **REVMO. PE. JOSÉ MARIA MOHOMED JÚNIOR**. Portanto, o declaramos instituído neste ofício, com todos os deveres, faculdades e direitos inerentes ao seu encargo, na forma do Direito Canônico e em conformidade com os usos e costumes da Arquidiocese de São Paulo. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 12 de dezembro de 2025, festa da Bem-Aventurada Virgem Maria de Guadalupe, Padroeira principal da América. Ano Jubilar: somos todos “peregrinos de esperança”.



+Odilo Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo
Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.:2140/25

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Líderes religiosos no Dia Internacional dos Direitos Humanos: ‘Toda pessoa é portadora de dignidade’

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Que sejamos todos concordes na busca ao respeito pelos direitos humanos e pela paz”. Assim exortou o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral da Sé, no começo da missa que presidiu, no dia 10, na Igreja-mãe da Arquidiocese de São Paulo, em ação de graças pelo Dia Internacional dos Direitos Humanos, com a presença de representantes de outras religiões e integrantes da Frente Inter-religiosa por Justiça e Paz Dom Paulo Evaristo Arns. Concelebraram o Cônego José Bizon, Diretor da Casa da Reconciliação; o Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social; e o Padre Luiz Fernando de Oliveira, da Pastoral Afro.

Na homilia, Padre Baronto recordou que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada em 1948, apresenta algumas inspirações do Espírito de Deus à humanidade, na medida em que reconhece “o mais básico daquilo que Deus já afirmava na Escritura: que cada ser humano tem uma dignidade que nada, nem ninguém, deveria se atrever a destruir”.

Padre Baronto lembrou, ainda, que quem olha para a história do Brasil perceberá que cada vez que um direito humano foi negado, “há sempre alguém cansado, exausto, alguém que foi esmagado. Quando uma criança passa fome, quando uma mulher é violentada e sofre feminicídio, quando um idoso é abandonado, quando um trabalhador é explorado, quando um migrante é tratado como descartável, nós vemos na prática aquilo que Isaías e Jesus desejavam curar: a ferida da dignidade humana”.

Diante destas e tantas outras situações, as pessoas de boa vontade são chamadas a olhar para o próximo com compaixão, “aquela compaixão firme de Cristo, que não apenas consola, mas que luta, milita e busca transformar”.

Padre Baronto lembrou – e lamentou – os casos de ataques às instituições, à verdade, ao respeito às diferenças e ao diálogo que sustenta a convivência social. “Quando a democracia é ferida, os direi-

tos humanos sangram. Quando o ódio toma o lugar da razão, os mais vulneráveis são os que pagam o preço; quando a violência, seja ela física, seja política ou simbólica, tenta se impor como linguagem, o Evangelho nos recorda que este não é o caminho que Deus escolheu”.

Por fim, dirigindo-se aos que se engajam nas causas em favor da dignidade humana, Padre Baronto enfatizou: “Neste Dia Internacional dos Direitos Humanos, o Evangelho nos pede ao menos duas atitudes: primeiro, entregar a Cristo tudo o que pesa em nós, para que Ele cure aquilo que tira de nós a alegria e a esperança; e a segunda atitude é carregar com Ele o fardo do outro, para que nenhuma pessoa seja deixada para trás”.

MANIFESTO PELA VIDA E A DIGNIDADE HUMANA

Antes do término da missa, em nome da Frente Inter-religiosa por Justiça e Paz Dom Paulo Evaristo Arns, o Sheikh Mohamad Al Bukai, líder religioso islâmico da Mesquita Brasil em São Paulo, leu o “Manifesto Inter-religioso pela vida e pela dignidade humana por ocasião do aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos”.

No texto, as lideranças religiosas ressaltam que “a Declaração Universal dos Direitos Humanos é, para nós, mais do que um documento jurídico, é um testemunho vivo dos valores mais sagrados que habitam no coração das crenças religiosas. Acreditamos que cada princípio nela proclamado – a dignidade, a liberdade, a igualdade, a justiça e a paz – reflete o que há de mais profundo na experiência espiritual: o reconhecimento de que toda vida é sagrada e que todo ser humano é digno dela”.

“Toda pessoa é portadora de dignidade e toda injustiça é uma ferida aberta no corpo da humanidade”, lê-se em outro trecho do manifesto, no qual os signatários também renovam o compromisso de ser “guardiões da vida” e de defendê-la em todas as suas formas, combatendo tudo que venha a atentá-la, como o racismo, o machismo, a intolerância, a discriminação, a fome e a pobreza.

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Representantes das religiões reunidos na Catedral no Dia Internacional dos Direitos Humanos

Vaticano

Presépios luminosos adornam a Praça São Pedro

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

O Vaticano inaugurou, na segunda-feira, 15, a 8ª edição da exposição internacional de presépios sob a colunata de Bernini, na Praça São Pedro. A exposição, parte das celebrações natalinas, foi oficialmente aberta pelo Monsenhor Rino Fisichella, Pró-Prefeito do Dicasterio para a Evangelização e responsável pelo Jubileu 2025, e permanecerá até 8 de janeiro.

A exposição reúne 132 presépios de 23 países da Europa, América, Ásia e África, oferecendo uma ampla representação das diversas tradições culturais mediante as quais os povos cristãos expressam o mistério do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, refletindo a universalidade da fé católica.

As obras em exposição destacam-se pela diversidade de materiais e estilos utilizados na sua cria-



Vatican Media

ção. Alguns presépios são feitos de vidro, seda, lã ou resina, enquanto outros empregam materiais mais inusitados, como fibra de coco, fibra de banana, papel japonês ou elementos reciclados. Entre as peças mais impressionantes, encontram-se um presépio montado dentro de um tambor de curtume, outro integrado na frente de um ônibus e uma representação em grande escala de uma Roma de outrora.

Fonte: Aica

Liturgia e Vida

4º DOMINGO DO ADVENTO
21 DE DEZEMBRO DE 2025

‘A Virgem conceberá e dará à luz um filho’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Jesus nos convida a estarmos atentos para reconhecer os sinais, pequenos e grandes, que Deus concede continuamente para orientar nossas vidas (cf. Mt 16,3). Ele repreendeu os fariseus e saduceus pois, sem reconhecerem a presença do Senhor que lhes estava bem diante dos olhos, condicionavam a sua fé em Jesus à verificação de milagres extraordinários (cf. Mt 26,4). Nosso Senhor lhes prometeu que o único sinal a ser dado seria “o de Jonas”, isto é, a sua Paixão, Morte e Ressurreição. No entanto, nem isso lhes serviria; não tendo sido capazes de acreditar nem mesmo diante do próprio Jesus e de suas palavras, eles não se converteriam mediante nenhum outro “sinal”. Aliás, mesmo se alguém ressuscitasse dos mortos, eles não creriam (cf. Lc 16,31), cegos e surdos que estavam para os sinais de Deus.

Isso porque um dos modos pelos quais Deus confunde os soberbos é o seguinte: Ele realiza coisas grandiosas por meio de sinais aparentemente pequenos ou insignificantes. Na Eucaristia, por exemplo, vê-se apenas um pouco de pão e vinho sobre os quais algumas palavras são pronunciadas. É um sinal muito simples por detrás do qual se renova o Sacrifício de Cristo, e Ele mesmo se torna presente. Nem todos são capazes de enxergar! Na Confissão, o sacerdote apenas estende a mão e pronuncia, *in persona Christi*, a fórmula da absolvição... E eis que o fiel arrependido é reconciliado com Deus e recupera a graça santificante.

Assim, também, o sinal por meio do qual os pastores e magos reconheceram o Salvador era muito simples e comum: “Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas e deitado em uma manjedoura” (Lc 2,12); e “viram o Menino com Maria” (Mt 2,11). Algo absolutamente normal, a não ser pelo fato de que este Menino é Deus e a Mãe é Virgem e sem pecado. Mas isso é incompreensível para tantos!

São Mateus interpretou esse acontecimento à luz da passagem de Isaías 7,14, segundo a versão grega da Bíblia: “O próprio Senhor vos dará um sinal. Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe porá o nome de Emanuel” (Is 7,14). Esse pequeno sinal está relacionado ao “grande sinal” do Apocalipse: “Uma mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés e, sobre a cabeça, uma coroa de doze estrelas” (Ap 12,1). Somente se torna capaz de ver as maravilhas de Deus quem, com o coração aberto, aprende a contemplar seus pequenos sinais.

Por isso, reconheçamos os muitos sinais que Ele nos dá! Nos sacramentos, nos Evangelhos, nas Escrituras, em toda a história da salvação, e até nos pequenos sinais da bondade divina que permeiam nosso cotidiano, como pessoas, acontecimentos e coisas simples que manifestam o amor do Senhor por nós, vejamos a bondade de Deus! Que Jesus nos conceda adorar com simplicidade, como os pastores de Belém, o sinal maravilhoso da sua Humanidade Santíssima. Que, reconhecendo-O desde já, preparemo-nos para vê-Lo face a face no Céu, sem a necessidade da mediação de sinal algum.

Canadá

A lei da laicidade do Quebec proíbe até mesmo o Menino Jesus

“Podemos desejar a alguém um ‘Feliz Natal’. Podemos cantar canções de Natal. Isso não passa de tradição. Não devemos, porém, fazer qualquer referência ao nascimento do Menino Jesus”, declarou Jean-François Roberge, ministro da Laicidade do Quebec – região francófona do Canadá –, referindo-se às escolas e jardins de infância da sua província. “Quando desejamos a alguém um ‘Feliz Natal’, podemos pensar no Papai Noel e nos seus duendes e elfos, mas nada católico”, concluiu.

O projeto de laicidade do Quebec chegou ao ponto em que o Natal é permitido apenas como algo sentimental, desprovido de seu núcleo teológico. Dessa forma, Papai Noel é bem-vindo; Jesus é considerado contrabando.

Os esforços mais recentes para for-

talear o laicismo estatal fazem parte de um novo projeto de lei que amplia uma lei de 2019 sobre símbolos religiosos e que tem gerado intenso debate em todo o país. A iniciativa planeja impor restrições à oração pública e limitar a oferta exclusiva de menus religiosos, como refeições kosher e halal, em instituições públicas.

A lei original impede que juízes, policiais, professores e funcionários públicos usem símbolos como o quipá, o turbante ou o hijab enquanto estiverem trabalhando. O Supremo Tribunal do Canadá analisará um recurso judicial contra essa lei no início do próximo ano.

Também está prevista a proibição de símbolos religiosos para alunos, funcionários e até mesmo pais visitantes em todo o sistema educacional. As

escolas religiosas podem continuar a existir, mas serão excluídas do financiamento público, a menos que aceitem eliminar o ensino religioso durante o horário regular de aulas e apliquem a mesma proibição de símbolos religiosos para o corpo docente que existe no sistema público. Isso significa que, em uma escola pertencente e administrada por freiras, elas não devem se vestir como tais. Os católicos podem cantar “Noite Feliz” nas escolas, desde que não mencionem Jesus.

Grupos de defesa das liberdades civis chamam isso de “oportunismo político” com o objetivo de desviar a atenção da escassez de moradias e das disputas sobre o sistema de saúde. O laicismo tornou-se uma nova ortodoxia – completa com leis contra a blasfêmia. (JFF)

Fontes: BBC Reino Unido e Zenit News

França

O sacramento da Confissão ‘está ressurgindo’

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Ifop para Bayard-La Croix revelou que 50% dos católicos franceses que frequentam a missa semanalmente também recorrem ao sacramento da Confissão com regularidade. Entre aqueles que frequentam a missa pelo menos uma vez por mês, 36% se confessam regularmente.

Os resultados, publicados no dia 8 pelo jornal católico *La Croix*, mostram que entre os católicos que frequentam a missa menos de uma vez por mês, mas mantêm o compromisso com a fé, 7% se confessam frequentemente, número que sobe para 12% entre aqueles que comparecem principalmente em ocasiões especiais.

Embora o estudo não faça compa-

rações com anos anteriores, evidências sugerem que a Confissão está “vivenciando um ressurgimento” entre os católicos franceses. O Cônego Jean-Marc Pimpaneau, Pároco da Igreja de Saint-Louis d’Antin, em Paris, confirmou essa tendência: “Está no ar. O retorno das práticas tradicionais, vigílias de oração, peregrinações... e uma certa consciência do pecado.”

Em novembro de 2024, os bispos da França convocaram uma reunião plenária para estabelecer penitências locais nas dioceses do país, com o objetivo de oferecer treinamento e apoio aos padres que ouvem Confissões. O Cônego Pimpaneau participou da criação de uma penitenciaría local na Arquidiocese de Paris. Na paróquia

que administra, os padres ouvem Confissões diariamente, das 8h às 20h.

O estudo, baseado em entrevistas com 2.159 pessoas, revela que aproximadamente 3 milhões de adultos franceses (5,5% da população total) frequentam a missa pelo menos uma vez por mês; e outros 3,5 milhões (6,5% da população) em ocasiões especiais.

Pesquisadores observaram que o catolicismo está se tornando um fenômeno cada vez mais urbano na França, com quase um em cada três praticantes regulares vivendo na região de Paris. As dioceses rurais enfrentam o duplo desafio da secularização e do despovoamento. (JFF)

Fonte: InfoCatólica

BELÉM

Dom Cícero Alves de França a diáconos: ‘Somos ordenados para sermos ministros da Igreja no mundo’

DIÁCONO MARCEL MARTINS
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No dia 10, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, se reuniu com os diáconos permanentes que atuam nas paróquias da Região, para um momento de partilha e espiritualidade.

O encontro aconteceu na Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, Decanato São Lucas, e contou com a presença do Cônego José Miguel de Oliveira, Pároco e Assessor Eclesiástico para o Diaconato na Região.

Inicialmente, Dom Cícero apresentou uma reflexão sobre o ministério ordenado e sua relação com a eclesiologia: “No rito da ordenação, o candidato é chamado pelo nome, se levanta e diz: ‘Aqui estou’. Pois bem, o ministro ordenado é chamado para servir a Igreja”.



Diácono Marcel Martins

O Prelado ainda destacou: “Somos ordenados, cada qual em um grau específico do sacramento da Ordem, para sermos ministros da Igreja no mundo.

Continuem sendo servos da Igreja na família, no trabalho e em todos os lugares em que vocês estiverem”.

Dom Cícero também agradeceu aos

diáconos pelos serviços prestados na Região e conversou sobre as atividades pastorais, profissionais e familiares que realizam.



Dênis Medeiros

No dia 9, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, Decanato São Lucas, por ocasião da formatura de 57 alunos do Curso de Teologia para Leigos da Região Belém. Concelebrou o Cônego Marcelo Monge, Pároco, e o Padre Cristian Uptmoor, Vigário Paroquial.

(por Dênis Medeiros)



Pascom paroquial

Em missa na **Paróquia Cristo Rei**, no Tatuapé, Decanato São Lucas, na noite do sábado, 13, Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 25 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Lauro Wisnieski, Pároco e Decano.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, na Vila Antonieta, Decanato São Timóteo, na tarde do domingo, 14, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 27 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Eli Marcel de Abreu, SdC, Administrador Paroquial.

(por Kaique Mazaia)

No dia 8, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, Decanato Santa Maria e São José, celebraram a Solenidade da Imaculada Conceição e recordaram os 86 anos de ereção da Paróquia. A missa foi presidida pelo Padre Juliano Maroso Gonçalves, Pároco e Decano.

(por Geisa Bizon)



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 14, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São José do Maranhão**, Decanato São Lucas, e conferiu o sacramento da Confirmação a 30 jovens. Concelebrou o Padre Arlindo Teles Alves, Pároco.

(por Dênis Medeiros)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o **Sr. Ronald Sabbagh Chartouni**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça-feira a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, Tel. 3826-5143, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 17 de dezembro de 2025.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado a **Sra. Maria Claudia Colasuonno**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça-feira a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, Tel. 3826-5143, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 17 de dezembro de 2025.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

IPIRANGA

Na Chácara Klabin, Cardeal Odilo Pedro Scherer cria a Área Missionária Nossa Senhora de Guadalupe

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer publicou na sexta-feira, 12, o decreto de criação da Área Missionária Nossa Senhora de Guadalupe, no Decanato São Mateus, apresentando o documento (leia a íntegra abaixo) à comunidade reunida na Chácara Klabin para a celebração da festa litúrgica da Padroeira da América Latina, em missa por ele presidida.

A Área Missionária terá como Assistente Eclesiástico o Padre José Maria Mohomed Júnior, designado para a função pelo mesmo decreto, e que desde 2021 acompanha a criação da comunidade viva e a construção da igreja.

O Purpurado afirmou que ao mesmo tempo em que se está construindo a ‘igreja material’, também se reúne a ‘Igreja de gente’, formando, de fato, a comunidade. “A partir de agora, além do trabalho já existente, serão criados os conselhos, grupos administrativos, com lideranças que, juntamente com o Padre José Maria, começarão a dar uma configuração pastoral à Área Missionária, na perspectiva da criação da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe”, explicou.

FESTA DA PADROEIRA

Na sexta-feira, 12, foram realizadas



Fotos: Arquivo pessoal

cinco missas: às 7h30, presidida pelo Padre José Maria Mohomed Júnior e concelebrada pelo Padre Antônio José Laureano de Souza, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Vila Arapuá; às 9h, pelo Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco da Paróquia Imaculada Conceição; às 11h, pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, tendo como concelebrante o Padre Márcio Damião Pontes Alves, Pároco da Paróquia Santa Luzia e Santo Expedito,

da Diocese de Santo André (SP); às 15h, pelo Padre Uilson dos Santos, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Esperança; e a última, por Dom Odilo.

No sábado, 13, foi realizado no espaço da Chácara Klabin a Ação de Cidadania e Saúde, com agendamentos de consultas, atendimento de terapias, orientação psicológica, contação de histórias, entre outros serviços.

Encerrando as festividades de Nossa Senhora de Guadalupe, no domingo, 14, a missa foi presidida pelo Padre José

Maria. Na ocasião, sete crianças e adolescentes receberam o sacramento da Eucaristia pela primeira vez. Ao término da celebração, os fiéis percorreram as ruas do bairro com o quadro de Nossa Senhora, com cantos e orações.

Após dois anos celebrando as missas dominicais em um espaço locado na Rua Saioá, a 900 metros da sede da Área Missionária, a comunidade volta a celebrar na Rua Lorenzo Valla, 251, em um salão improvisado no térreo da igreja em construção.



Arquivo pessoal


No sábado, 13, na **Paróquia São José** na Vila Zelina, Decanato São Marcos, 19 estudantes e colaboradores dos Colégios Franciscanos São Miguel Arcanjo e Nossa Senhora do Carmo, mantidos pelas Irmãs de São Francisco da Providência de Deus, receberam o sacramento da Confirmação, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia. Concelebrou o Padre Eduardo Aparecido Araújo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Região Belém. *(por Pascom Paróquia São José Vila Zelina)*




Pascom paroquial

No domingo, 14, a **Paróquia Santo Agnelo**, Decanato Santo André, encerrou as festividades por seu padroeiro com a missa presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, e concelebrada pelo Padre Renato Junior Braga de Sousa, Pároco. Na homília, Padre Jorge recordou a história do Santo e da fundação da comunidade, em 1967. Entre os participantes da missa estiveram nove pessoas que fizeram parte da primeira equipe de festas da comunidade e trabalharam intensamente para que fosse erigida a Paróquia. *(por Karen Eufrosino)*

O Grupo de Ações Sociais da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Mateus, realizou no domingo, 14, a ação social especial de Natal para os atendidos pelo Centro de Acolhida do Jabaquara, mantido pela Prefeitura. Foram distribuídos cerca de 150 lanches de pernil, acompanhados de refrigerante e panetone, além de um kit de higiene. O grupo realiza mensalmente o encontro no Centro de Acolhida, graças a doações de toda a comunidade. *(por Pascom paroquial)*




ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

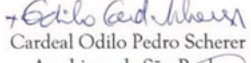


DECRETO:
CRIAÇÃO DA ÁREA MISSIONÁRIA, NOSSA SENHORA E GUADALUPE, NA REGIÃO EPISCOPAL IPIRANGA, DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO.

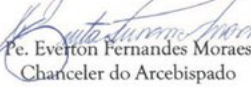
“In meam commemorationem” – em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. Lc. 22,19). Aos que este nosso Decreto virem, paz, bênção e alegria no Senhor! Deus faz ouvir seus apelos de modos diversos, em especial, pela sua palavra na Sagrada Escritura, na Igreja e na voz das circunstâncias. O primeiro sínodo de nossa Arquidiocese, “caminho de comunhão, conversão e renovação missionária”, nos chamou a acolher a voz de Deus nas manifestações de fé da comunidade de fiéis cada vez mais numerosa que se reúnem na Igreja Nossa Senhora de Guadalupe, ainda em construção, no bairro Chácara Klabin, na Região Episcopal Ipiranga, da Arquidiocese de São Paulo. Em vista disso, com o intuito de fortalecer ainda mais as atividades pastorais e missionárias, querigmáticas e catequéticas relacionadas ao anúncio de Jesus como Caminho, Verdade e Vida; de oferecer à comunidade de fiéis a possibilidade de celebrar com maior frequência os Sacramentos e de favorecer a organização das atividades relacionadas ao serviço da caridade, respondendo assim aos apelos do tempo presente à luz da praxis de Jesus Cristo, por este Ato, CRIAMOS A ÁREA MISSIONÁRIA NOSSA SENHORA DE GUADALUPE, NA REGIÃO EPISCOPAL IPIRANGA, DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. Outrossim, nomeamos “*ad nutum episcopi*”, o Revmo. PE. JOSÉ MARIA MOHOMED JR., do clero da Arquidiocese de São Paulo, para o encargo de Assistente Eclesiástico da mesma área missionária. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 12 de dezembro de 2025, festa litúrgica da Bem-aventurada Virgem de Guadalupe, Padroeira Principal da América Latina e desta comunidade.



Pro.: 2139/25.



Cardenal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

SÉ



Na quinta-feira, 11, na **Paróquia Nossa Senhora da Paz**, Decanato São João Evangelista, 30 jovens e adultos, brasileiros e de outros países latino-americanos, receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelos Padres Lauro Bocchi, CS, Pároco; Irmani Paulo Borsatto, Vigário Paroquial e Pároco da Paróquia Pessoal dos Fiéis Latino-Americanos; Paolo Parise, CS, Vigário Paroquial; e Alfredo José Gonçalves, CS.

(por Pascom paroquial)



Na sexta-feira, 12, receberam os sacramentos da iniciação cristã – Batismo, primeira Eucaristia e Crisma –, 79 jovens e adultos da **Paróquia Santa Generosa**, Decanato São Tiago de Alfeu. A missa foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Cássio Pereira de Carvalho, Pároco.

(por Pascom paroquial)

No sábado, 13, centenas de fiéis participaram da festa da padroeira da **Capela Santa Luzia**, Decanato São João Evangelista. As celebrações eucarísticas aconteceram de hora em hora, a partir das 7h, possibilitando a ampla participação dos fiéis. Em cada missa, foi realizada a bênção com a relíquia de Santa Luzia. Além da programação religiosa, houve momentos de convivência fraterna, com bazar e praça de alimentação.

(por Instagram da Capela Santa Luzia)

Em 29 de novembro, o **Decanato São João Evangelista**, sob a coordenação do Padre Alessandro Enrico de Borbón, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Decano, promoveu um encontro de padres, leigos, representantes de movimentos e pastorais, para melhor conhecimento do Decanato e do Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidiocese (2024-2026).

(por Secretariado de Comunicação Regional)



No domingo, 14, na **Paróquia Santo Antônio**, na Barra Funda, Decanato São Paulo, 13 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. Concelebrou o Padre José Donizeti Coelho, Pároco.

(por Pascom paroquial)



No dia 6, aconteceu na casa da Comunidade das Irmãs de Santo André, Decanato São João Evangelista, o retiro de Advento da **Pastoral Familiar da Região Sé**. Participaram cerca de 60 pessoas, de 14 paróquias. O retiro foi conduzido pelos Padres Alessandro Enrico de Borbón, Assistente Eclesiástico para a Pastoral Familiar regional, e João Paulo Gelailite Rizek, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Santa Ifigênia. O retiro terminou com o encerramento da Novena de Natal da Arquidiocese de São Paulo, que a Pastoral Familiar vinha conduzindo de forma on-line.

(por Pastoral Familiar regional)

LAPA



Em missa no dia 7, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, 30 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação na **Paróquia São João Bosco**, no Alto da Lapa, Decanato São Simão. Concelebraram os Padres João Gabriel Pinto, SDB, Pároco, e Raimundo Donato dos Santos Feitosa, SDB, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono José Renato de Melo, SDB.

(por Benigno Naveira)



O primeiro **Encontro de Jovens com Cristo (EJC)** do **Decanato São Tito** foi realizado no dia 7 na EMEF Henrique Geisel, no Jardim Jaraguá, com a participação de 53 jovens. O encontro foi coordenado por Mateus Carchedi e Joyce Barbosa, com a diligência sob a responsabilidade de Cicero Rafael e Raessa Maria. Houve palestras, músicas, cantos, gincanas, e, por fim, a missa, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, e concelebrada pelo Padre Fabricio Mendes de Moraes, Pároco da Paróquia Santa Domitila.

(por Benigno Naveira)



Dom Edilson de Souza Silva realizou a **investidura de ministros extraordinários da Sagrada Comunhão** da Região Lapa, em três missas: no dia 10, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, para as paróquias do Decanato São Simão; na quinta-feira, 11, na Paróquia São José do Jaguaré, para as paróquias do Decanato São Bartolomeu (foto); e no domingo, 14, no Rincão Vocacional Santo Anibal, da Paróquia Nossa Senhora das Graças, no Morro Doce, para o Decanato São Tito.

(por Benigno Naveira)

Na sexta-feira, 12, na **Paróquia São João Batista**, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, foi realizado um concerto musical de Natal pelo Grupo Música Rara, com um repertório incluindo concertos para violinos de Antonio Vivaldi (La Stravaganza), obras inéditas do Brasil, além de composições de Franz von Biber, Jean-Joseph Mondonville, Arcangelo Corelli, Giovanni Battista Pergolesi e Johann Sebastian Bach.

(por Marcos Wilkens)

Na manhã do dia 7, na **Comunidade São João Batista**, no Jardim Rizzo, da Paróquia Santo Alberto Magno, Decanato São Bartolomeu, aconteceu a apresentação do Coral & Violinos, composto por 25 violinistas, tendo entre os músicos crianças, jovens e adultos, regidos pelas professoras Carla Rosati e Carolina Rosati, com o incentivo e apoio do Padre José Carlos de Freitas Spinola, Pároco.

(por Benigno Naveira)

SANTANA

Dom Odilo exorta crismandos a permanecerem ativos na Igreja

EDMILSON FERNANDES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 14, na Paróquia São Pedro Apóstolo, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, 29 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelos Padres Claudinei de Arruda Lucio, Pároco, e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo, com a assistência do Diácono Durval Bueno.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou que “a vida

é um caminhar. Somos peregrinos. A meta da vida é chegar a Deus. O peregrino não pode desanimar. Nossa vida de fé também é perseverar. Não podemos pegar atalhos”.

Dom Odilo lembrou aos crismandos que a recepção do sacramento da Confirmação não é uma formatura, mas sim ocasião de receber de coração aberto os dons do Espírito Santo, tomando maior consciência cristã, a fim de superar uma fé infantilizada. “Precisamos crescer com a Igreja e participar das atividades como cristãos para atingir a meta que é chegar a Deus”, enfatizou.



Edimilson Fernandes



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 12, o **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette** deu início às atividades natalinas com a realização da Cantata de Natal, executada pelo coral do Museu de Arte Sacra de São Paulo, sob a regência da maestrina Denise Castilho Cocareli. Com um repertório de tradicionais músicas natalinas de países da Europa e África, a apresentação foi no formato “candlelight”, isto é, iluminação por velas. *(com informações da Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

No dia 10, na **Paróquia Nossa Senhora de Loreto**, Decanato Santo Estêvão, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa por ocasião da festa da padroeira. Entre os concelebrantes estiveram os Padres Valdinei Pini, OSJ, Pároco; Antônio Gerolamo, OSJ, Vigário Paroquial; e Antônio Luiz, OSJ, Provincial da Congregação dos Oblatos de São José. *(por Robson Francisco)*

BRASILÂNDIA



Yasmin Oliveira

Na tarde do sábado, 13, na **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, foi realizado um casamento comunitário no qual quatro casais uniram-se em Matrimônio, em celebração assistida pelo Padre Silvio Costa Oliveira, Pároco. *(por Luana Tosta)*



Alessandro Carrion

Na sexta-feira, 12, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., na **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São Pedro, 17 jovens receberam o sacramento da Confirmação. Concelebraram os Padres Evander Bento Camilo, Pároco, e Pedro Ricardo Pieroni, Colaborador. *(por Alessandro Carrion)*



Luigi Brandão

No sábado, 13, na **Paróquia Santíssima Trindade**, Decanato São Barnabé, 20 jovens e um adulto receberam o sacramento da Crisma, durante missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelos Padres José Miguel, CSSp., Pároco; Nilo Colgan, CSSp., Vigário Paroquial; e Edmundo Chipulu, CSSp., com a assistência do Diácono Josenildo Alves. *(por Luigi Brandão)*

Na sexta-feira, 12, a **Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe**, da Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato São Filipe, celebrou sua padroeira, em missa presidida pelo Padre Antônio Cláudio, CRL, que na homilia destacou que a Virgem Maria é o canal de salvação para toda a humanidade. *(por Anderson Costa)*



Lucca Albuquerque

No domingo, 14, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, conferiu o sacramento da Confirmação a 48 jovens em missa na **Paróquia Nossa Senhora Mãe Deus**, Decanato São Pedro. Concelebrou o Padre Frank Antônio de Almeida, Administrador Paroquial. O Purpurado exortou os crismandos a vivenciarem o sacramento da Crisma como compromisso de fé, de forma consciente e testemunhal. *(Com informações de Leonardo Ramos)*

A **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, Decanato Santa Isabel e São Zaccarias, realizou na tarde do sábado, 13, um almoço especial destinado às famílias assistidas pela comunidade paroquial, uma iniciativa no contexto da celebração do 9º Dia Mundial dos Pobres, celebrado em 16 de novembro. A ação foi organizada pela Pastoral Social paroquial, em parceria com membros da comunidade. *(por Guilherme Leonidas)*

‘De toda queda é possível se levantar’, diz o Papa no Jubileu da Esperança para o mundo carcerário

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Na celebração mais festiva do tempo do Advento – o domingo *Gaudete*, ou “Alegrai-vos” – o Papa Leão XIV acolheu na Basílica de São Pedro, no dia 14, representantes do mundo carcerário, entre detentos e pessoas que trabalham no sistema prisional. “Este, no Ano Litúrgico, é o domingo ‘da alegria’, que nos recorda a dimensão luminosa da espera: a confiança de que algo de bonito, de feliz, vai acontecer”, afirmou na homilia.

“São muitos, de fato, que não entendem que de toda queda é possível se levantar, que nenhum ser humano coincide com o que fez e que a justiça é sempre um processo de reparação e reconciliação”, declarou o Pontífice.



TÍTULO DE CIDADÃO PAULISTANO

No dia 10, após a Audiência Geral na Praça São Pedro, o Papa Leão XIV recebeu a Medalha Anchieta, o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo e o Título de Cidadão Paulistano, concedidos pela Câmara Municipal de São Paulo. As honrarias foram entregues ao Pontífice pela vereadora Amanda Vettorazzo. Conforme os decretos legislativos 56/2025 e 58/2025, as honrarias concedidas a Leão XIV se dão em reconhecimento à sua liderança espiritual e incansável dedicação à promoção da paz, da justiça social e por seus serviços prestados à humanidade e mundialmente consagrados, cujos reflexos beneficiaram a cidade de São Paulo.

(por Redação - com informações da Câmara Municipal de São Paulo)

Promover a “âncora da esperança” no mundo carcerário é um grande desafio. “Deus é aquele que resgata, que libera”, e por isso a missão das pastorais carcerárias é tão importante, disse. “A prisão é um ambiente difícil e, também, os melhores propósitos podem encontrar obstáculos”, acrescentou, pedindo espírito de colaboração, tenacidade e coragem.

“Quando, mesmo em condições difíceis, preservamos a beleza dos nossos sentimentos, a nossa sensibilidade, a nossa atenção às necessidades dos outros, o nosso respeito, a nossa capacidade de misericórdia e perdão, então, da terra fria do sofrimento e do pecado, desabrocham flores maravilhosas, e mesmo dentro dos muros das prisões, gestos, projetos e encontros únicos amadurecem na sua humanidade”, refletiu.

OLHAR PARA JESUS

A humanidade de Cristo é algo que deve servir de inspiração para os que vivem no ambiente prisional. É preciso, nesse



Fotos: Vatican Media

sentido, “estabelecer uma civilidade fundada sobre novos critérios e, em última instância, sobre a caridade”, observou.

Leão XIV listou algumas das grandes dificuldades atuais do mundo carcerário: superlotação, falta de compromisso em garantir programas estáveis de reintegração social e oportunidades de emprego. Além disso, há muitas “feridas a curar no corpo e no coração” de cada pessoa. É preciso alimentar uma

“infinita paciência” quando se enfrenta a “tentação de desistir ou de deixar de perdoar”.

“O Senhor, porém, acima de tudo, continua a repetir-nos que só uma coisa importa: que ninguém se perca e que todos possam ser salvos”, disse o sucessor do apóstolo Pedro. “Que todos sejam salvos! Isso é o que quer o nosso Deus, este é o seu reino, a isso mira o seu agir no mundo”, concluiu.

Maria é ‘Mãe do amor’, recorda Leão XIV na festa de Nossa Senhora de Guadalupe

O Papa Leão XIV presidiu a tradicional celebração com a comunidade latino-americana presente em Roma, na Basílica de São Pedro, na festa de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina, na sexta-feira, 12.

No encontro com sua prima Isabel, conhecido como “visitação”, Maria expressa a alegria que vem de Deus, explicou o Pontífice. “Realmente, as palavras da Cheia de Graça são mais doces do que o mel”, disse ele. “Ao longo de toda a sua existência, Maria leva este jú-

bilo aonde a alegria humana não é suficiente, aonde o vinho acabou. Assim acontece em Guadalupe!”.

Recordando a história da Virgem mexicana, ele disse que Nossa Senhora ajudou os habitantes do continente americano a compreenderem que são amados por Deus. “Sim, Mãe, queremos ser teus filhos autênticos; diga-nos como proceder na fé, quando as forças nos abandonam e as sombras aumentam. Faça-nos compreender que contigo até o inverno se torna tempo de rosas”, rezou o Pontífice.

“E como filho, peço-te: Mãe, ensina às nações que querem ser tuas filhas a não dividir o mundo em facções irreconciliáveis, a não permitir que o ódio marque a sua história, nem que a mentira escreva a sua memória”, continuou.

“Mostra-lhes que a autoridade deve ser exercida como serviço, não como domínio. Instrui os seus governantes no seu dever de preservar a dignidade de cada pessoa em todas as fases da sua vida. Faz destes povos, teus filhos, lugares em que cada pessoa possa sentir-se acolhida!” (FD)

5
NOTA MÁXIMA NO MEC

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS
SÃO PAULO/SP
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.
Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
(11) 5087-0187
www.unifai.edu.br